

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

Bruna Ogando Francisco

FÁBRICA DE CASAMENTOS:
o entretenimento que vira informação

**Juiz de Fora
Julho de 2018**

Bruna Ogando Francisco

FÁBRICA DE CASAMENTOS:

o entretenimento que vira informação

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho.

Juiz de Fora

Julho de 2018

Bruna Ogando Francisco

Fábrica de Casamentos:
o entretenimento que vira informação

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho.

_____ pela banca composta dos seguintes membros:

Profa. Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho – Orientadora

Profa. Dra. Cláudia de Albuquerque – Convidada

Prof. Dr. Flávio Lins Rodrigues – Convidado

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2018.

Com carinho,

A minha irmã gêmea Eduarda (*in memoriam*); ela que agora é meu anjo de luz e ilumina todos os meus passos, me mostrando o que é o amor na sua forma mais plena.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo sustento e força em todos os dias da minha vida e, especialmente, durante os meses de pesquisa desse projeto.

A minha mãe, pelo amor incondicional, compreensão diária e por sempre acreditar e investir no meu sucesso. Ao meu pai pelo apoio e por cada palavra de carinho.

Ao meu noivo por ser meu ombro amigo e grande incentivador.

A todos os meus familiares, por terem contribuído incansavelmente para que eu conseguisse concluir essa jornada.

Aos meus amigos, por serem fonte de inspiração e alegria para a conclusão desse projeto.

Obrigada por ser tornarem parte da minha família.

A minha orientadora Iluska, pela ajuda singular e auxílio maestral em todos os capítulos dessa pesquisa.

RESUMO

A informação tem ganhado diferentes formas para atingir o público e para que se obtenha os resultados esperados através dela. O entretenimento apresenta-se no mercado da comunicação como uma ferramenta que se alia à informação para que o conteúdo chegue até o receptor de maneira diferenciada e também efetiva. Através dos vieses do termo infotenimento, essa monografia se propõe a discutir de que maneira essas duas áreas (informação e entretenimento) se apresentam nos episódios da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos”. O objetivo dessa pesquisa é mostrar como a informação é inserida no contexto do programa e quais estratégias são utilizadas para que o conteúdo seja transmitido e as propostas da emissora e do programa sejam alcançadas.

Palavras-chave: Informação, Entretenimento, Infotenimento, Casamento, Televisão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO7
2. INFORMAR E ENTRETER: JORNALISMO DE INFOTENIMENTO.....	9
2.1. O JORNALISMO DIVERSIONAL.....	16
2.2. A NOTÍCIA LIGHT E A ESPETACULARIZAÇÃO.....	18
2.3. A DRAMATURGIA DO TELEJORNALISMO	20
3. EMISSORA E PROMESSA DE FINAL FELIZ: SBT E O PROGRAMA FÁBRICA DE CASAMENTOS.....	23
3.1. PROGRAMA FÁBRICA DE CASAMENTOS.....	24
3.1.1. A cada episódio, uma história de amor	26
3.1.2 A identidade do programa.....	39
4. QUATRO ROMANCES EM TELA: O LUGAR DA INFORMAÇÃO EM UM PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO.....	43
4.1 MARIANA E ELI.....	44
4.2 JAMBAVATI E MURARI.....	49
4.3 NATASHA E MARCO AURÉLIO.....	56
4.4. CAMILA E LUCAS	61
4.5 ASPECTOS GERAIS DOS EPISÓDIOS.....	67
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE.....	73

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre o ritual do casamento pode parecer, num primeiro momento, assunto só para noivos ou casais apaixonados. Porém, o SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) colocou o tema em pauta quando começou a exibir o programa “Fábrica de Casamentos”, aos sábados. Com histórias inusitadas, a primeira temporada do programa se propôs a apresentar a perspectiva do casamento dentro de cada episódio, mostrando os preparativos feitos dentro de uma semana para “o grande dia”. A proposta do programa, e sua relação com a emissora em que ele se insere são melhor apresentadas no capítulo de número três (3). A partir da pesquisa prévia, foi possível verificar que existem redes sociais associadas ao objeto de estudo e ainda outras mídias e estratégias vinculadas ao programa “Fábrica de Casamentos”. Todavia, esse projeto vai se deter a apontar e identificar como a informação consegue estar presente em um programa que a princípio pode parecer englobar apenas o campo do entretenimento.

Isso porque, dentre os vários aspectos que podem ser estudados dentro do objeto escolhido, optou-se por tomar como foco da pesquisa que oferece suporte à essa monografia o uso da informação aliada ao entretenimento na produção e estrutura dos episódios exibidos, o *infotainment*.

A hipótese central da pesquisa é a de que, de uma maneira diferenciada, o público que assistiu aos episódios teve acesso a informações de determinados assuntos, seja sobre a culinária de algum país ou sobre tendências no vestuário. A partir do modelo apresentado pelo programa, a informação se atrelava ao entretenimento, e, de uma forma mais leve, os telespectadores podiam obter um conhecimento que ia além do fato de se entreter. Entre os objetivos específicos da pesquisa podemos destacar: evidenciar como o termo infotainment (termo apresentado e explorado no capítulo dois) tem estado cada vez mais presente no campo das notícias; mostrar quais áreas/campos são mais explorados pelo infotainment no programa e analisar os viés que o entretenimento propõe.

O fato da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” ter sido exibido em horário nobre (às 21:30) e em um canal de TV aberto – o que potencializa o seu alcance – faz com que a pesquisa seja relevante no sentido de analisar de que forma o conteúdo é transmitido e qual (quais) foi (foram) a(s) maneira(s) escolhida(s) para que se pudesse atingir o público da forma esperada.

O conteúdo televisionado foi bem específico: histórias de casais, montagem de uma cerimônia/festa de casamento e vestuário e culinária para a ocasião. A partir dessa inserção no panorama televisivo brasileiro, a pesquisa torna-se interessante por se propor a

mostrar quais as estratégias utilizadas para que informações tão particulares fossem passadas para o público em geral, em uma hipotética aproximação com o jornalismo de serviço.

Os programas mais direcionados têm sido com cada vez mais frequência exibidos em televisões abertas, atingindo o público cada vez mais amplo. Nesse sentido, é importante destacar que, por causa do alcance de um programa exibido em um canal da televisão aberta, muitas pessoas têm contato com realidades diferentes das que vivem. Assim, podem adquirir mais informações sobre uma cultura ou um contexto em que não estão inseridas ao acompanhar os dilemas de casais, que buscam realizar seu grande sonho.

2 INFORMAR E ENTRETER: JORNALISMO DE INFOTENIMENTO

O conhecimento e a informação sempre foram apresentados como fatores capazes de formar e transformar uma sociedade; a segunda faz parte de nosso cotidiano e é necessária para o funcionamento de diversas organizações nos mais diversos ramos de atuação. A apreciação de novos valores como velocidade na obtenção de conhecimento, aparição de diferentes tecnologias na mídia e novas formas de otimização do tempo e do espaço são características de um ciclo de mudanças provenientes da busca por cada vez mais informações. A disponibilidade da informação tem se tornado um bem tão relevante quanto a terra, o trabalho e o capital, transformando-se em um dos elementos mais importantes da atualidade.

Esse processo ocorre também à medida em que a globalização, sustentada pelo crescimento da mídia, pelo progresso da indústria e pelo grau de escolarização, torna o mundo cada vez mais conhecido e próximo. Além do capitalismo, a nossa sociedade da informação encontra-se apoiada em outros três pilares muito importantes para a formação: desenvolvimento tecnológico, novas formas de organização das empresas e um novo contexto político. Dejavie (2006, p.25) afirma que a sociedade da informação é a etapa mais atual do desenvolvimento do capitalismo. Dessa forma, a informação, além de ter um papel importante, passa a ser segmentada para um público cada vez mais específico.

As transformações da informação nesse cenário contemporâneo incluem a aproximação com outros campos, como o do entretenimento. Mesmo que a princípio o entretenimento não esteja entre um dos valores-notícia¹ já antes estabelecidos por Galtung e Ruge, os autores defendem que há possibilidade do entretenimento ganhar um papel de relevância na escolha do que vai ser levado até o telespectador.

Nesse mesmo sentido, Leonel Azevedo de Aguiar no artigo “Entretenimento: valor-notícia fundamental”, expõe e problematiza de que maneira o entretenimento dentro de um fato vira um valor-notícia importante e de que forma passa a integrar também as preocupações jornalísticas:

A capacidade de entretenimento constitui-se como um valor-notícia fundamental para que um acontecimento possa adquirir os requisitos necessários para ser construído enquanto narrativa jornalística. Valores-notícia são qualidades dos acontecimentos que produzem as condições de possibilidades para que sejam transformados e contidos em um produto informativo. (AGUIAR, 2008, p. 3)

¹ Em 1965, Galtung e Ruge definiram como valores-notícia clássicos os seguintes aspectos: amplitude, frequência, significância, clareza, inesperado, referências a países de elite, referências a pessoas de elite, composição, continuidade, negatividade e personalização

Diante dessa avaliação, percebe-se que o fator entretenimento é medido como um valor essencial para a construção da notícia e para manter o interesse do público/leitor na informação. A notícia – transformada em mercadoria – vai recebendo, gradativamente, mais investimento, com a finalidade de aprimorar o seu valor de uso.

De acordo com Leonel de Azevedo Aguiar, a compactação dos formatos, a redação do texto valorizando as sensações e emoções e também algumas opções fotográficas são considerados características típicas do *fait-divers*. Para informar o público é necessário produzir um jornal que desperte seu interesse; se os leitores não se sentem atraídos, a utilidade em fazer um tipo de jornalismo aprofundado, por exemplo, ficaria comprometida.

A aceitação do entretenimento como um valor emergente e tão relevante quanto a informação na atual fase histórica está baseada nas transformações ocorridas em diversos fatores e setores da sociedade; um deles é o tempo, que está cada vez mais dividido. A autora Fábria Angélica Dejavite (2006) aponta que cada vez mais o tempo livre das pessoas está sendo adaptado e que esse tempo pode ser dividido em três partes: o período usado para o lazer propriamente dito; os momentos dedicados a algum tipo de aprendizado (seja de alguma linguagem, mecanismo ou *hobby*); e o tempo usado para atividades sociais e planejamento de atividades e projetos futuros.

Dentro do universo da informação, as notícias que proporcionam distração estão ganhando cada vez mais novos espaços nas publicações jornalísticas. Mesmo com esse fato, Dejavite avalia em seu livro *INFOtenimento: Informação + Entretenimento no jornalismo* que:

O papel de divertir dos meios de comunicação, ainda hoje, não é admitido como um dos mais relevantes a ser desempenhado. No jornalismo, as matérias de entretenimento são consideradas um subproduto ou, até mesmo, uma maneira de desviar a atenção do receptor de assuntos tidos como de maior importância, que são os de política e os de economia. (DEJAVITE, 2006, p.14)

A busca pela fronteira entre informação e diversão é um dos debates que mais são feitos na área jornalística. Na sociedade atual a mídia está em um lugar fundamental e também estratégico para a promoção de divertimento para as pessoas, sendo um dos principais meios e canais para isso. A presença do infotenimento na programação televisiva gera divergências no meio e se para acadêmicos e pesquisadores da área existem dificuldades para estudar estes produtos, torna-se mais difícil ainda a compreensão do telespectador, que pode se perder entre os elementos apresentados por programas e quadros que trazem os dois componentes mesclados. De acordo com Dejavite, hoje, o entretenimento proporcionado

pelos meios de comunicação atende tanto à procura de evasão e distração, quanto somente diversão por parte do telespectador.

Hoje, o entretenimento propiciado pelos meios de comunicação atende tanto à procura de distração e de evasão quanto de diversão por parte do público. Mas a ideia de mídia como sinônimo de entretenimento surge, efetivamente, com a cultura de massa no século XIX. Até esse período, a aristocracia determinava o que poderia e o que não poderia ser consumido como cultura. À população, de modo geral, destinava-se a cultura popular (folclore, danças etc.), enquanto a elite dominava a cultura erudita (música clássica, literatura, teatro etc.). Porém, com o desenvolvimento da mídia, esses termos foram redefinidos. (DEJAVITE, 2006, p.51)

É importante destacar que, por meio da comunicação, uma parcela significativa da população conseguiu novas chances de criar uma aproximação com a arte e com as formas de diversão. Nesse sentido, o entretenimento ganha até uma função de escape, representando para as pessoas, uma forma de fugir da rotina e dos problemas.

Os conteúdos dos meios são oferecidos em vários graus e formas simbólicas de escape. Isso porque as pessoas têm necessidade de escapar ou desviar dos seus problemas; de descansar; de conseguir um prazer intrínseco cultural ou estético; de ocupar o tempo livre; de atingir a liberação emocional.”(DEJAVITE, 2006, p.54)

Nesse sentido, o entretenimento se mostra no dia a dia como algo que vai diferenciar a rotina jornalística, já que o público também vai se beneficiar com essa característica no conteúdo a que tem acesso, levando a adesão a um programa ou produto jornalístico. Dentro desse aspecto, o entretenimento/divertimento deve ser interpretado como algo benéfico, sem uma visão deturpada sobre o seu sentido. Por isso, cada vez mais, vemos empregado no conteúdo da mídia o seguinte tipo de combinação: entretenimento + informação.

Antes, o entretenimento podia ser claramente dividido: o popular, onde estavam o folclore, as danças, os jogos; e o erudito, que pertencia apenas a uma pequena elite, onde se concentravam as produções culturais, como a literatura, o teatro, a música clássica. Hoje essas duas definições e significados mudaram:

Há duas definições familiares sobre o conceito de entretenimento. A primeira difunde a ideia de que ele é tudo aquilo que diverte, que distrai e que promove a recreação. A segunda considera-o como um espetáculo destinado a interessar ou divertir, ou seja, uma narrativa, uma performance ou qualquer outra experiência que envolva e agrade alguém ou um grupo de pessoas, que traz pontos de vista e perspectivas convencionais e ideológicas. (DEJAVITE, 2006, p.41)

Além do estímulo à interação social, o entretenimento apresenta também outras funções para os indivíduos, como a distração, a evasão e o escapismo. A primeira tem por objetivo levar as pessoas para um momento fora das preocupações corriqueiras, levando ao descanso e alívio das tensões. A segunda visa o desenvolvimento psicossocial e pode ser

realizada tanto individualmente quanto coletivamente. E a terceira função, por fim, engloba todas as situações que faz o indivíduo ficar longe de situações reais que o dominam, partindo para o campo imaginário. Fábria Dejavite acrescenta também que:

“Tradicionalmente, sempre coube ao jornalismo o papel de informar e formar a opinião pública sobre o que acontece no mundo real, com base na verdade, nas coisas que acontecem no mundo externo, no campo social. O entretenimento, entretanto, destinou-se a explorar a ficção, chamar a atenção e divertir as pessoas. Contudo, a chegada do jornalismo de INFOtenimento tem contestado essa ideologia dominante da prática jornalística que, aos poucos, terá de ser mudada”.
(DEJAVITE, 2006, p. 72)

A autora defende que as matérias classificadas dentro do jornalismo de infotenimento satisfazem as curiosidades do público, assim permitem liberar as frustrações e nutrir os sonhos. Ela considera ainda que ao mesmo tempo que o telespectador/leitor se informa, ele também se diverte e imagina. A necessidade do divertimento está intrínseca no indivíduo, e é também uma forma de socialização, de compartilhamento de princípios e valores culturais e individuais. Além disso, permite que o indivíduo ocupe seu tempo livre, sendo um modo de fuga da vida cotidiana - como uma válvula de escape para diminuir as tensões psicológicas.

Diante dessa nova configuração, o público passa a fazer novas exigências em relação à notícia: não basta apenas que a notícia informe, ela também tem que distrair e trazer formação sobre o assunto em questão. Se a notícia não estiver dentro dos moldes que o telespectador/leitor espera, ela não vai chamar sua atenção.

Atualmente, além de estar presente em todos os gêneros - até mesmo em programas educativos e informativos -, o entretenimento se encontra também disseminado em diversas mídias. Dejavite (2006) afirma que o jornalismo de infotenimento é uma especialidade jornalística de conteúdo estritamente editorial, voltada à informação e ao entretenimento e engloba pelo menos 32 temas: arquitetura; artes; beleza; casa e decoração; celebridades e personalidades; chistes e charges; cinema; comportamento; consumo; credices; cultura; curiosidades; espetáculos; eventos; esportes; gastronomia; fotografia; indústria editorial; ilustração; informática; jogos e diversão; moda; música; previsão do tempo; publicidade; rádio; televisão e vídeo; revista; turismo, lazer e hotelaria; e vendas e marketing. Nesse sentido, a autora defende que o sensacionalismo, a personalização, a dramatização de conflito e, fotos, infográficos e outros recursos podem ser reconhecidos como marcas do entretenimento no campo do jornalismo.

A presença do infotenimento em diversas áreas da sociedade evidencia o entretenimento como um valor. A sociedade da informação, com seus avanços tecnológicos,

está transformando a maneira como as pessoas trabalham, comunicam, compram e descansam. Aceitar o entretenimento como algo relevante está ligado à percepção das transformações que aconteceram em diversos setores da sociedade. O aproveitamento do tempo livre tem levado as pessoas ao aprendizado em diversas áreas do saber e também de maneiras distintas e leves. O lazer se divide com o peso das funções da rotina e essa é a principal variável no acesso e no aproveitamento dos divertimentos.

O jornalismo de INFOtenimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e divertir (...). Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos ao mesmo tempo que atende às necessidades de informação do receptor dos dias de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão. (DEJAVITE, 2006, p.72)

No jornalismo de infotenimento uma matéria pode informar e entreter, ou até mesmo entreter por meio da informação. Entretanto, a fronteira entre jornalismo e entretenimento não é nítida e a sobreposição dos dois termos é quase inevitável nas produções atuais. O limite ético que separa o jornalismo do entretenimento é bastante tênue. Essa junção, dessas duas áreas da comunicação, amplia ainda mais as possibilidades de uma melhor formação para o indivíduo, pois, informando-se, ele consegue também se divertir.

Em síntese, o crescente borrar da fronteira entre informação e entretenimento nos últimos anos atrapalha o conceito e a aceitação do jornalismo de INFOtenimento, fazendo com que seja reconhecido como uma especificidade do jornalismo. (DEJAVITE, 2006, p.81)

Em alguns casos, a separação entre informação e diversão, para o público não tem sentido, pois o telespectador vê como o oposto da notícia não o entretenimento, mas sim algum conteúdo que não seja do seu agrado.

Além dos recursos já explícitos usados na notícia para entreter, Dejavite (2006) aponta o uso de mais alguns elementos para que a informação também carregue o entretenimento, como no caso das publicações impressas um layout que seduz o leitor, cores que aumentem a experiência emocional do leitor/telespectador e fotografias bem editadas. A autora atenta ainda que os profissionais que produzem conteúdo de infotenimento devem ter atenção redobrada com os detalhes, pois estes devem ser passados com precisão e o conteúdo deve ser passado através de um estilo fácil e fluente.

Por sua vez, Itania Maria Mota Gomes, no capítulo “O *Infotainment* e a Cultura Televisiva”, do livro *a TV em transição*, discorre sobre o embaralhamento do limite entre a informação e o entretenimento, além de explicitar algumas das aplicações do termo *infotainment*. A autora também trata do termo como um neologismo, já que realiza a junção/superposição de duas áreas (informação e entretenimento) até então distintas.

O termo *infotainment* (infotenimento: Informação + entretenimento), que surgiu como o resultado do contexto mundial que englobava as mudanças globais que ocorreram no final do século XX, como a ampliação das possibilidades tecnológicas de produção, a distribuição e o consumo da indústria midiática e a desregulamentação dos sistemas de comunicação.

A pesquisadora Itania Maria Gomes definiu o *infotainment* como um neologismo que traduz o embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento e fala ainda que o termo tem cerca de duas décadas e surgiu em um duplo contexto: nas engenharias da computação e na indústria de automóveis, ele se refere a uma gama de aplicações multimídia digitais em tempo real, permitindo aos motoristas e passageiros acessarem serviços de informações meteorológicas, condições das estradas, mapas e estatísticas em tempo real, e também, em outra perspectiva, filmes, músicas, fotos, e-mail e sites de relacionamentos.

Gomes faz uma importante ressalva sobre o sentido do entretenimento na televisão, pois em muitos materiais, quando relacionado à comunicação e à cultura, é utilizado de uma maneira depreciativa. Segundo a autora entretenimento deve ser entendido, em primeiro lugar, como um valor das sociedades contemporâneas. Nesse sentido, Itania Maria Mota Gomes (2009) destaca uma função importante do termo *infotainment*: *ele também pode ser usado para designar ações entre a realidade e a ficção.*

Como valor, a primazia do prazer e dos sentidos evidencia que o entretenimento se constroi no reconhecimento – e ao mesmo tempo na produção – de valores que as Ciências Sociais e Humanas têm identificado como sendo os valores característicos da cultura contemporânea. (GOMES, 2009, p.203)

Itania Gomes afirma que o *infotainment* é uma estratégia da mídia, produzindo gêneros novos dentro da cultura da televisão, mas não isoladamente, não é uma nova categoria. Usado como estratégia, o termo amplia a criatividade e não interfere na qualidade dos produtos produzidos.

O *infotainment* parece ser o resultado de uma complexa articulação entre políticas macroeconômicas, marcos regulatórios, possibilidades tecnológicas, estratégias empresariais, expectativas históricas e culturais sobre os sistemas televisivos e seus produtos, ideologias, práticas e expectativas profissionais do campo midiático, pressupostos e conhecimentos sobre audiência. (GOMES, 2009, p.210)

A autora faz uma importante colocação no que diz respeito ao termo *infotainment* e sua relação com o popular, pois os dois termos são advindos do processo de comercialização. Ambos podem ser interpretados de forma negativa, indicando que o público está sem atenção nos assuntos que realmente importam. Apesar das semelhanças relacionadas à existência, salienta que as duas palavras são constituídas em planos de fundo diferentes,

uma vez que *infotainment* faz uma ligação entre as tecnologias que existem por trás da informação e da comunicação e o popular já se refere a uma cultura massiva e produção em larga escala.

Itania Gomes define o *infotainment* como um novo gênero dentro da televisão que traz uma grande quantidade de produtos dentro desse contexto. Entretanto, mesmo com esse número significativo de produtos, as características neles existentes ainda não permitem uma definição clara e uma fuga do embaralhamento entre informação e entretenimento. A autora evidencia que ainda não é possível reconhecer um padrão e especificidades nas formas e também nas relações de comunicação.

Vera França alerta que o termo entretenimento não pode simplesmente ser explicado somente pela escolha e descompromisso social e nem a demanda do público pode ser tratada como simples resultado de um condicionamento, pois a busca pelo entretenimento, pelo lazer, tem raízes e causas muito mais profundas.

A este propósito, vale ressaltar que, sob certos olhares, a distração e o entretenimento são mal vistos e estariam comprometendo ou até mesmo atestando a degradação das práticas televisivas. Tal posição, preconceituosa, é marcada por um moralismo puritano mostrando-se opaca às potencialidades cognitivas e criativas da descontração, do ócio, do bem-estar. (FRANÇA, 2009, p.34)

De acordo com Vera França, a televisão deve ser a representação e deve trazer à tona os sentidos, sem criar dificuldades; deve ser repleta de significados. A partir dessa ideia, a autora trabalha com o termo de entretenimento informativo, propondo um conceito com representações fortes e profundas.

A constatação é que hoje, o nível de informação dos cidadãos aumentou significativamente, seja por meio dos jornais ou dos outros meios informativos; a qualidade dessas informações e a reflexão a partir delas é questionável, mas o volume não. O indivíduo acaba vendo que a televisão é um palco de exposição, percebendo ao mesmo tempo que características particulares, visam a construção de um ponto de vista geral, algo coletivo. Os limites que por vezes guiavam a divisão entre a vida pública e privada se embaralham completamente, pois o interesse passa a ser na vida privada. Nesse sentido, a exposição cria novas celebridades, que são apresentadas a todo tempo para o público, sendo colocadas em um lugar de interesse especial.

Programas e apresentadores se especializam em perscrutar o cotidiano das celebridades, revelar sua vida pessoal, contar seus dramas, radiografar suas emoções. Outros se instituem como verdadeiras delegacias, tribunais, divãs, salas de visita onde, sem pudor, questões pessoais, relações amorosas e conjugais, problemas de saúde, brigas e disputas entre cidadãos são expostos, dramatizados, cometados – quando não abertos à interferência e palpite tanto de apresentadores quanto do público. (FRANÇA, 2009, p. 39)

Tanto no caso das celebridades que estão há mais tempo na mídia, como daquelas que surgem a partir de um momento específico, embora partilhem do valor de serem notadas, a permanência nos holofotes depende da identificação que conseguem causar naqueles que assistem ao conteúdo.

França (2009) defende que a escolha pela linha do entretenimento tem dois viés: um que se resulta da disputa pela audiência entre as emissoras e que seria caracterizado por uma estratégia de marketing; e o outro, que representa uma demanda do público, condicionando o que é produzido. Dessa maneira, esses dois aspectos não podem ser tratados separadamente.

Vera França também aponta o aspecto da televisão que diz respeito ao enfoque na realidade cotidiana do público. A autora defende que uma das possibilidades da televisão é que ela pode espelhar a necessidade que os telespectadores têm de sentir segurança através do que é transmitido: "Tanto os perigos, a violência e o desregramento da vida urbana são monitorados e denunciados, como as práticas de proteção, os gestos de solidariedade, as histórias edificantes são valorizadas e ressaltadas." (FRANÇA, 2009, p.37).

2.1 O JORNALISMO DIVERSIONAL

O entretenimento aplicado ao jornalismo tem recebido diversas denominações e sido definido de muitas maneiras. Uma delas é a de jornalismo diversional, que se refere, principalmente aos perfis e também às histórias de interesse humano, procurando dar um aspecto mais "romântico" aos fatos e também aos personagens. Esse gênero do jornalismo pode misturar história e literatura, porque pode apresentar assuntos a partir de um outro ponto de vista e de uma outra perspectiva.

Segundo Roseméri Laurindo (2015), o jornalismo diversional coloca em questão a realidade do contexto, tendo uma preocupação evidente em fazer com que o leitor/telespectador possa compreender e interpretar o que está em questão. Toda a estrutura do conteúdo também está voltada para facilitar o entendimento daquele que está diante do que é exposto.

Dentro do gênero diversional podem ser enquadrados no caso da televisão os formatos de noticiário, reportagem, revistas de atualidade, programas investigativos, documentários, entre outros. Todos esses formatos, a partir das novas configurações que podem adquirir, passam a seguir critérios de entretenimento e em um segundo plano, aspectos

informativos, ou vice-versa. A diversidade de conteúdos e abordagens faz com que o gênero diversional tenha uma capacidade diferenciada de introduzir-se no cenário midiático e também no dia a dia do público.

Quadros de humor mesclados com jornalismo, maior investimento em números musicais e cenários, surpresas para os convidados entre outras características, fazem parte do jornalismo diversional e fazem parte do cenário atual que busca aprimorar a junção do jornalismo com o entretenimento. Alguns programas também se apropriam de técnicas de produções de novelas, a fim de dar um tom mais emotivo e pessoal aos conteúdos.

O desenvolvimento da televisão faz com que o entretenimento intrínseco ao meio se apresente em modalidades diversas, como nos gêneros jornalísticos televisivos. Denominações como *infotainment* procuram dar conta do fenômeno. (LAURINDO, 2015, p.36)

A autora Roseméri Laurindo discute sobre o jornalismo diversional praticado pela jornalista Fátima Bernardes em seu programa avaliando que, em diversos casos, a lógica da televisão é estruturada pelo viés do entretenimento e que esse gênero pode ser considerado como um jornalismo de qualidade. A efetividade dessa modalidade jornalística, depende também, de acordo com Roseméri, da desenvoltura dos apresentadores, que se tornam os personagens principais para o bom desenvolvimento da proposta. Os apresentadores representam, para o público, o papel daquele que “esteve lá”, pois existe uma necessidade, por parte do receptor de identidade; esse receptor precisa de alguém que faça uma transição consciente entre o que acontece na sociedade até as telas.

Laurindo indica uma característica do programa Encontro com Fátima Bernardes que pode ser observada em diversos outros programas de entretenimento, com cunho jornalístico:

Com especialistas na discussão, aumentam as perspectivas informativas, interpretativas e opinativas, gerenciadas pelo posicionamento conversacional de Fátima Bernardes, que indaga por experiências dos convidados e pede opiniões, além de não se furtar de emitir a sua. (LAURINDO, 2015, p.57)

O sentido é que a necessidade de informação permaneça, com diferentes pontos de vista, no intuito de que o clima apresentado seja de descontração, mais leve. Um outro sentido que também é proposto é levar sempre ao leitor/telespectador uma boa discussão sobre os temas, além de apresentar boas histórias. De acordo com as avaliações que são feitas periodicamente, as intenções podem mudar, mas o caráter utilitário e de informação devem permanecer.

Outro aspecto interessante de ser ressaltado no jornalismo diversional é que a diversidade de convidados e especialistas mostra a composição também diversificada da

sociedade brasileira. Essa característica leva o telespectador a identificar-se com o que se passa no estúdio e diante das telas garantiria ainda na perspectiva da autora, uma recepção mais abrangente.

As pautas podem ser as mais variadas, desde que girem em torno da temática que vai ser apresentada naquele dia ou naquela semana. O que a produção busca ainda é que os assuntos sempre tragam um “algo a mais”, diferente do que o restante da mídia e dos outros programas da emissora já costumam apresentar.

Rosiméri Laurindo faz uma advertência sobre o contexto em que o programa está inserido:

Para acompanhar as transformações em curso é indispensável aperceber-se dos interesses comerciais que orientam a indústria cultural, que adentram em (e criam) novos cenários. As tendências seguem rotinas produtivas e produtos controlados para os lucros que as empresas almejam. (LAURINDO, 2015, p.39)

Dessa maneira, os ganhos que a televisão tem se juntam às chances de crescerem novas oportunidades pela convergência dos gêneros e das mídias. A questão financeira acaba limitando e também cercando algumas decisões, pois o novo requer investimentos com possibilidades lucrativas que sejam significativas.

2.2 A NOTÍCIA LIGHT E A ESPETACULARIZAÇÃO

As novas exigências do receptor em relação à notícia tem feito com que as informações ganhem uma nova modelagem. Independentemente do meio em que o assunto é publicado, o público quer que o produto tenha a capacidade de informar, distrair e também ofereça informação a cerca do tema. Às notícias que se enquadram dentro desses critérios denominam-se como notícia light.

A valorização da imagem é um aspecto interessante dentro da notícia light. O material audiovisual dá a informação mais ferramentas para que haja uma montagem que seja mais agradável aos olhos do receptor. O objetivo também desse tipo de organização é que haja uma facilitação na leitura/visualização do receptor, para diminuir as chances de confusão. A audiência do público está acostumada, principalmente depois da chegada da internet, com uma notícia que tenha uma montagem diferente, considerando mais aspectos cênicos.

Hoje, cada vez mais, as notícias buscam personagens que tenham a capacidade de entreter o público. Ou seja, o objetivo é que essa informação “pegue” o receptor. Para Dejavite “a notícia deve, na sociedade da informação, aparentar as mesmas características da cultura light: ou seja, ser efêmera, circular rapidamente, fornecer dados novos e, ao mesmo

tempo, divertir as pessoas” (2006, p.69). Temas que são relacionados ao curioso, ao que impressiona também podem ganhar ainda mais espaço entre os telespectadores.

Dejavite faz uma breve descrição sobre o significado da notícia light:

Resumidamente, a notícia light pode ser definida como aquele conteúdo rápido, de fácil entendimento, efêmero, de circulação intensa, que busca divertir o receptor. Ao que parece, nada mais é do que a solicitação feita pelo receptor da sociedade da informação que espera encontrar uma matéria que, ao mesmo tempo que satisfaça suas necessidades e seus interesses de formar e informar, também distraia e permita-lhe vivenciar o fato, já que o consumo da informação é feito naquele tempo destinado ao lazer, à diversão.
(DEJAVITE, 2006, p.70)

O receio existente entre a notícia light é o lugar que ela vai ocupar em relação aos conteúdos relacionados à política e economia, por exemplo.

Desse modo, o jornalismo passa por um dilema difícil: ofertar ao receptor os acontecimentos que tenham relevância e satisfaçam os interesses dos mais diversos públicos, isto é, divulgar notícias que sejam as mais importantes entre as centenas daquela edição ou, simplesmente, difundir apenas os fatos que chamem a atenção, divirtam e mexam com as sensações das pessoas?
(DEJAVITE, 2006, p.68)

De acordo com Dejavite, a notícia light deve ter dotada de três características fundamentais: capacidade de distração, espetacularização e alimentação das conversas. O primeiro fator é justificado porque o consumo da informação é feito no tempo destinado ao lazer das pessoas, portanto não deve aborrecer. Já a espetacularização é responsável por nutrir o imaginário do público; e por fim, deve exercer o fator de integração social, fácil de ser comentada por todos.

A espetacularização é um ingrediente presente inclusive na grade de jornalismo de muitas emissoras, as quais, mesmo que de forma sutil, apresentam programas que apresentam características semelhante a de grandes shows como forma de chamar a atenção do público.

No artigo “Televisão: o domínio da Informação-Espectáculo” (2001), o autor João Canavilhas evidencia quatro elementos que são utilizados para que uma notícia/ um objeto se torne um espetáculo: seleção de dramas humanos, procurando explorar os sentimentos mais básicos dos indivíduos; reportagem, que é o enquadramento ao local e também com a opinião do repórter; dramatização, utilizando-se de expressões verbais e gestuais; e os efeitos visuais, que incluem todo o processo de montagem e produção. A espetacularização da notícia é consequência do domínio da observação sobre a explicação. "A televisão procura prender o espectador, dando prioridade ao insólito, ao excepcional e ao chocante." (CANAVILHAS, 2001, p.5).

Diante da necessidade de comunicar desde a melhor perspectiva, o jornalista vê-se obrigado a selecionar, destacar e reordenar alguns aspectos. Dessa maneira, algumas notícias

podem acabar ganhando um aspecto sensacionalista, sendo vistas como verdadeiros espetáculos. Para captar a audiência e atenção do público, o veículo depende de sua capacidade de oferecer uma realidade completa, global e o mais natural possível. "O impacto da informação reside na capacidade de oferecer uma imagem do mundo mais completa do que aquela que o telespectador pode colher directamente no local." (CANAVILHAS, 2001, p.5).

Um conjunto de elementos, como dramatizações e especulações sobre a vida particular das pessoas envolvidas nos casos apresentados – mesmo que as informações fornecidas não tenham relações com o que está sendo apresentado – misturados com itens do jornalismo ocupam constantemente o espaço televisivo, gerando programas de difícil classificação quanto ao gênero. Tais programas serão tratados neste trabalho como híbridos de jornalismo e dramaturgia.

2.3 DRAMATURGIA DO TELEJORNALISMO

O uso de expressões verbais e corporais tornou-se uma prática comum dentro do jornalismo, reforçando imagens e conceitos que até então poderiam passar despercebidos. A dramatização instiga o telespectador a interagir e reagir ainda mais com o conteúdo, levando a atenção para o que está sendo falado ou contado. Com toda a caracterização e interpretação por parte de quem apresenta a notícia, a mensagem ganha uma intensidade maior e a sua chegada ao receptor pode ser mais efetiva.

Nas construções narrativas da televisão, são buscados elementos que valorizem ainda mais a notícia e a sua percepção. A edição jornalística procura meios de tornar a informação mais atrativa, dentro de uma estrutura lógica e que componham de forma satisfatória o produto. Elementos como músicas e imagens, por exemplo, fazem parte das características necessárias.

Iluska Coutinho destaca o pseudoconflito como um dos elementos centrais para a construção dramática da narrativa no telejornalismo e ressalta que essa característica auxilia na organização e construção da notícia.

O conceito de pseudoconflito que utilizamos aqui diz respeito, sobretudo, à organização das informações segundo a estrutura narrativa dramática. Nesse caso, a existência de conflito narrativo é condição para o desenvolvimento da estória, já que em torno desse conflito narrativo se organizam personagens, ações e destinos. Deste modo, construídas como drama, em todas as matérias veiculadas, sem exceção, há um conflito narrativo, desenvolvido nos textos de repórteres e na edição de imagens e entrevistas. (COUTINHO, 2003, p.130)

A autora acrescenta:

É a partir dessa expectativa, desse conflito narrativo quase sempre evidenciado pelos apresentadores, que o texto e a edição das matérias se estruturam e organizam, no tempo. Para conhecer o final ou desfecho dessa estória, drama cotidiano, o telespectador deveria acompanhar o desenrolar dessa trama ao longo do tempo, telejornal, deixando gravados em pontos medidos pelos institutos de audiência seus aplausos, sua aprovação.
(COUTINHO, 2003, p.132)

Dentro da estrutura do drama, o jornalismo também se apropria, em diversos casos, da característica de sempre apresentar um desfecho para a história apresentada. A conclusão se apresenta de forma que todos os personagens envolvidos no contexto concluem as suas devidas funções, tendo algum aprendizado diante de tudo que foi “vivido”. No final da notícia, assim como no jornalismo, há sempre um julgamento em relação a tudo que foi apresentado. Iluska Coutinho explica que no momento da finalização da história “se reafirmariam os papéis de mocinhos e heróis, enquanto a presumível punição dos personagens identificados como ‘maus’ ou vilões seria justificada” (2003, p.155). Essas funções são classificadas da seguinte maneira pela autora: mocinho, vilão, herói, vítima, expert, parceiro/aliado, mediador, concorrentes e ainda o de “musa” ou troféu em disputa.

A maneira como se escolhe contar uma história hoje, no telejornalismo brasileiro a partir dessas características e também de outros elementos faz com que as notícias e produtos jornalísticos tenham outros campos fundamentais, desta vez, relacionados à dramaturgia.

A proposta no próximo capítulo é apresentar o programa de televisão que é objeto do estudo empírico, e onde há um entrecruzamento entre esses diferentes campos apresentados até aqui. Assim, apresenta-se o programa “Fábrica de Casamentos”, sendo ainda discutidas as particularidades e composições do produto que motivaram a pesquisa.

3 EMISSORA E PROMESSA DE FINAL FELIZ: SBT E O PROGRAMA FÁBRICA DE CASAMENTOS

O SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) completa em 2018, 35 anos de história. A emissora foi fundada pelo empresário e também apresentador Silvio Santos no dia 19 de agosto de 1981, no canal quatro. Em 1975, o SBT começa a operar no canal 11 (a TVS) do Rio de Janeiro. Silvio Santos passou a apresentar o Programa Silvio Santos na TV Tupi São Paulo e na TV Record, em São Paulo, além da TVS, no Rio de Janeiro, simultaneamente, de 1976 a 1987.

De acordo com o site da emissora (www.sbt.com.br/35anos), ao longo da década de 1980, o SBT consolidou sua posição de segundo lugar na preferência do telespectador nacional (exceto no Rio de Janeiro, onde a posição era ocupada pela Rede Manchete). Para manter essa posição na audiência, o canal passou por duas grandes reformulações: em 1987, quando viu a necessidade de crescer economicamente, pois o número de anunciantes ainda era pequeno devido à segmentação da emissora – voltada para as classes populares mais baixas. Para o crescimento financeiro, o empresário Silvio Santos apostou na contratação da apresentadora infantil Mara Maravilha e também na compra de outras emissoras afiliadas, como a TV Ponta Negra, em Natal. A segunda mudança que impactou o SBT ocorreu em 1988, quando a rivalidade com a TV Globo ficou mais acirrada e a emissora começa com a contratação em massa de artistas, lançamento de novos programas e criação de horários próprios para grandes filmes, como "Cine Disney" e "Duck Tales - Os Caçadores de Aventuras", em parceria com os estúdios de Walt Disney. O empresário contrata Jô Soares, que até então era comediante da Globo.

A emissora conta com marcos importantes para a televisão brasileira em sua trajetória como o lançamento do palhaço Bozo; exibição das Olimpíadas em 1992; cobertura da Copa do Mundo sediada nos Estados Unidos em 1994; transmissão de novelas e séries mexicanas – os exemplos de sucesso no canal são Chaves, Maria do Bairro e Rebelde; produção e veiculação de remakes de antigas produções de outras emissoras – novelas da Rede Globo como Éramos Seis e As Pupilas do Senhor Reitor, entre outros. Com atrações mais populares, especialmente os programas de auditório. Um marco importante na história da emissora foi o telejornal “Aqui e Agora”, que foi pioneiro em várias questões como o uso do gerador de caracteres, a compra de material de cinegrafistas amadores e a utilização da câmera na mão.

O SBT conta em sua história com nomes de apresentadores conhecidos no entretenimento da televisão brasileira como Christina Rocha, Márcia Goldschmidt, Ney Gonçalves Dias, Otávio Mesquita, Gugu Liberato, Celso Portioli, Eliane e Carlos Massa (Ratinho). Os jornais Jornal do SBT, SBT Brasil, Jornal da Semana SBT, Primeiro Impacto e SBT notícias, compõem a grade de programação jornalística da emissora e tem Hermano Henning, Analice Nicolau, Rachel Sheherazade, Carlos Nascimento, João Fernandes, Karyn Bravo e Cassius Zeilmann nas bancadas. Ainda no jornalismo, o SBT tem a exibição semanal do programa Conexão Repórter, apresentado por Roberto Cabrini, que além de editor-chefe do programa, faz a produção e apresentação das reportagens.

Atualmente, em sua grade de programação, a emissora conta com 47 programas, que são classificados da seguinte maneira pelo próprio site do canal: Shows – 4 produções; Novelas – 7 produções; Infantil – 4 produções; Filmes e séries – 7 produções; Jornalismo – 6 produções; Especiais – 7 produções. De acordo com os programas apresentados pelo SBT, podemos observar que o perfil apresentado é significativamente voltado para o entretenimento, com programas voltados para a exibição de shows, músicas, dinâmicas, por exemplo.

Em 2018, o SBT adotou o slogan “A cara do Brasil”, como uma forma de identificação e aproximação com o telespectador; o slogan usado anteriormente era “SBT: A TV que tem torcida”. Dentro da proposta da emissora, o programa “Fábrica de Casamentos” representa a exibição de uma temática que faz parte da rotina de muitos brasileiros, seja com o objetivo de um dia realizarem uma cerimônia para selar a união ou a partir de uma outra perspectiva que não seja tradicional. O programa que é analisado nesta monografia, e apresentado na seção seguinte, busca garantir seu vínculo com o público também a partir de uma perspectiva mais afetiva, ao propor-se realizar um sonho de alguns telespectadores, suas famílias e amigos.

3.1 PROGRAMA FÁBRICA DE CASAMENTOS

A primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” foi transmitida no SBT aos sábados, às 21h30 entre os dias 04 de março e 24 de junho de 2017, totalizando dezesseis episódios veiculados. As exibições foram apresentadas pela jornalista Cris Flores e pelo chef de cozinha Carlos Bertolazzi. Além dos apresentadores, o programa conta em sua estrutura/ receita com os seguintes especialistas: o maquiador Júnior Mendes; o cabelereiro

Robson Jassa; a organizadora de eventos; o também chef de cozinha Hugo Grassi; a confeitadeira Beca Milano e o estilista Lucas Anderi.

Cada episódio se propunha a apresentar a história de um casal selecionado entre os inscritos. De acordo com as referências, o planejamento e o desejo dos envolvidos, os especialistas trabalhavam dentro de sete dias para realizar a cerimônia e a festa do casamento dos sonhos dos noivos. Todos os preparativos eram feitos sem a participação direta dos noivos. Assim, os participantes só viam tudo no dia do casamento. Uma das regras do programa era a prova do vestido da noiva (momento tradicional nos preparativos do casamento) e as degustações do menu deveriam ser todas feitas às cegas, ou seja, com os participantes vendados.

Além das transmissões semanais, o programa “Fábrica de Casamentos” tem um site (www.sbt.com.br/fabricadecasamentos), o que permite ao telespectador ter acesso aos episódios que já foram ao ar, notícias sobre o programa, informações sobre os apresentadores e especialistas, campo de inscrição para participação, entre outros detalhes. Com o perfil @fabricadecasamentosoficial, o instagram é utilizado para postar foto dos bastidores da produção, além de colocar chamadas para os internautas para a próxima história.



Tela inicial do site com o menu de navegação.

Acessado em: 15/06/2018, às 19h30.

Fonte: www.sbt.com.br/fabricadecasamentos (2018)



Feed de notícias do perfil do programa Fábrica de Casamentos no Instagram.
 Acessado em: 15/06/2018, às 19h43.
 Fonte: @fabricadecasamentosoficial (2018)

Nas sessões seguintes desse capítulo será apresentado um resumo sobre os dezesseis episódios que compõe a primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” e também os aspectos audiovisuais que se apresentam de forma padronizada. O objetivo é contextualizar o leitor e embasar, posteriormente, a escolha dos episódios para análise.

3.1.1 A cada episódio, uma história de amor

Nessa sessão, apresenta-se um resumo sobre os dezesseis (16) que compõem a primeira temporada do Programa “Fábrica de casamentos”. Essa descrição sintética privilegiará os pontos centrais de cada exibição, bem como as características mais marcantes de cada história.

Episódio 1 – Káta e Alexandre - Exibido em: 04/03/2018

A história do casal que estreou o programa é intimamente ligada à dança. Kátia e Alexandre estão juntos há treze anos e têm como profissão as aulas e os espetáculos de tango. Um casal de amigos inscreveu Kátia e Alexandre no programa, a fim de que os dois pudessem oficializar a união e também como uma forma de trazer um pouco de alegria para a vida deles, depois da perda da gata de estimação.

Com a participação confirmada no programa, os noivos fizeram os pedidos especiais para o grande dia e um deles era o mais importante: ter um momento para o tango durante a celebração. Depois dos preparativos, os noivos tiveram uma cerimônia emocionante e uma festa com direito a muita música argentina. Para que a noiva ficasse ainda mais feliz, o

estilista Lucas Anderi, estilista responsável pelo vestido, fez na hora, uma fenda para que o casal de noivos pudesse dançar um tango, como desejavam.

O topo do bolo emocionou a todos, pois contava com uma representação da gata que o casal tinha perdido. Como surpresa para os noivos, o programa “Fábrica de Casamentos” deu de presente uma viagem romântica de lua de mel para a Argentina, completando o clima e a temática da festa.



Momento da valsa dos noivos, ao som do tango e com o vestido especial preparado para a noiva.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=iDOCFXsmvYI> (2017)

Episódio 2 – Rejane e Giovani - Exibido em: 11/03/2017

Rejane e Giovani se conheceram no circo: ela fazia acrobacias no tecido e ele era trapezista. Depois de alguns números que ensaiaram juntos, acabaram se conhecendo melhor e iniciando o namoro. Após cinco meses juntos, Rejane ficou grávida do filho Ícaro e com o nascimento da criança, os planos de celebrar a união foram adiados. Valdere, mãe da noiva, quis inscrever o casal para que os dois realizassem o tão sonhado casamento.

Como a vida dos noivos estava dentro do circo, os dois pediram que a cerimônia fosse bastante colorida, com cortejo, tecidos, personagens e muitos outros elementos do mundo circense. A noiva fez ainda dois pedidos especiais: o vestido de casamento tinha que ser do mesmo modelo que os figurinos usados nos espetáculos e o bolo tinha que estar de alguma forma pendurado no teto. A equipe de especialistas conseguiu realizar uma festa com um cortejo recebendo os noivos, comida remetendo ao que é servido no circo – inclusive com a receita especial do churros da mãe da noiva e bolo equilibrado no lustre do ambiente. O estilista Lucas Anderi ainda tirou a saia do vestido no meio da festa e todos se depararam com um outro traje da noiva: agora ela estava com um macacão circense, pronta para fazer a apresentação.

A surpresa final ficou por conta da participação da apresentadora Eliana, que na infância da noiva, já tinha participado de algumas apresentações no circo da família. A emoção e as recordações tomaram conta da cerimônia.



Momento de alegria dos noivos ao se depararem com o bolo pendurado no lustre, da forma que haviam pedido.
Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=qS1CITmBjZ0> (2017)

Episódio 3 – Mariana e Eli - Exibido em: 18/03/2017

Mariana e Eli se encontraram durante um *happy hour* da empresa em que trabalhavam e descobriram sua maior afinidade conversando nesse mesmo dia: o gosto pelas séries e pela cultura *viking*. Depois de algumas semanas, ficaram juntos e começaram a namorar. Dona Jô, que é avó da noiva, foi cúmplice para pedir a participação do casal na “Fábrica de Casamentos”, querendo a realização do sonho da neta e também a concretização do seu ideal enquanto avó, que era ver a Mariana entrando na cerimônia vestida de noiva.

Festa rústica com plantas e frutas na decoração, bolo *naked cake* e comidas da cultura *viking* fizeram parte da cerimônia. A tensão ficou por conta do vestido da noiva, que teve alterações e surpresas de última hora, atrasando a entrada da noiva, mas deixando todos que estavam presentes encantados. O presente especial para Mariana e Eli fechou com chave de ouro a festa: uma viagem de lua de mel para a Escandinávia, para que os noivos pudessem pisar nas terras *vikings* e começar de forma muito especial o matrimônio.



Os noivos fizeram o tradicional brinde em copos de simulavam cifres, a pedido da noiva.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=IDqBDKJRn-k> (2017)

Episódio 4 – Laís e Francisco - Exibido em: 25/03/2017

Porto Seguro foi o cenário para o encontro de Laís e Francisco. Como era o último dia de viagem dela e o primeiro dele, a história ficou mal resolvida. Depois de oito anos, as redes sociais acabaram cruzando o caminho dos dois novamente, através de uma sugestão de amizade. Após o reencontro e amadurecimento, assumiram o namoro e ficaram noivos em 2017, com um pedido feito em Bali, planejado por Francisco.

Como os noivos se conheceram na praia e ambos gostavam muito de ondas e sol, o pedido dos dois foi que a cerimônia fosse realizada na areia e com todos os elementos remetendo à praia. Foram dois os momentos de mais nervosismo durante a preparação: o noivo que quis acompanhar a produção do bolo e pediu alterações até no dia da cerimônia e a sogra que não gostou do vestido no dia da prova final.

Mesmo com todos os contratemplos e emoções, o grande dia ficou do jeito que Laís e Francisco pediram. Os profissionais prepararam uma festa com areia de praia e imagens do por do sol. O casal ficou na cerimônia com os pés descalços – como queriam, e para a festa trocaram de roupa com uma ajuda do estilista Lucas Anderi. A culinária conseguiu contemplar elementos da cultura baiana e asiática. Para a surpresa dos noivos, a produção preparou uma viagem romântica para o Hawaí.



Primeira vez no programa que uma cerimônia é realizada na areia. Momento da troca de votos do casal.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=mYncHY1DEwI> (2017)

Episódio 5 – Gislaine e Fellippe - Exibido em: 01/04/2017

O *match* no *Tinder* fez com que Gislaine e Fellippe começassem a namorar. O casal ficou junto durante um ano, se separaram e, quando se reconciliaram, assumiram o relacionamento. Os dois estão noivos, mas não aconteceu o pedido de casamento, como contou Edileuza, que é a mãe da noiva. O sonho da família era poder dar uma festa de casamento para o casal, para celebrar e comemorar a história.

Antes que os preparativos começassem, a produção planejou um pedido de casamento para que Fellippe oficializasse o noivado. Como Gislaine é modelo, a surpresa foi preparada durante uma suposta sessão de fotos. Para os pedidos da cerimônia, o casal escolheu o Havaí como tema. O pedido especial do noivo foi para que a festa tivesse no menu o *poke*, que é um prato típico da culinária havaiana.

Como as regras do programa não permitem que os noivos fiquem sabendo dos detalhes na preparação, Gislaine e Phillippe, por causa do nervosismo e da insegurança, cogitaram não participar mais das gravações, mas depois de se acertarem com a produção e das conversas com os especialistas, prosseguiram com a participação. O casamento contou com muitas tochas, flores e ainda com um bolo simulando um vulcão em erupção. Como surpresa, o programa ofereceu aos noivos uma viagem pela América Central, que foi um passeio que a noiva já havia feito sozinha e que queria muito apresentar ao companheiro o roteiro.



Bolo feito com projeção mapeada para atender o pedido dos noivos, que era ter um bolo que simulasse um vulcão.
 Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=ONagivfaxHo> (2017)

Episódio 6 – Anna e Jorginho - Exibido em: 08/04/2017

Durante uma viagem à Salvador, Anna encontrou Jorginho no Olodum, já que ele era integrante da banda e dessa forma, o romance dos dois teve início. Por alguns meses, ficaram namorando à distância: nos feriados e datas oportunas Anna ia à Salvador e quando tinha folga na agenda, Jorginho ia para São Paulo. Após onze meses de namoro, Jorginho mudou-se definitivamente para São Paulo, ficando somente na assessoria da banda. A grande surpresa para esse casamento é que o noivo também não sabia que estava inscrito no programa; a noiva Anna preparou tudo, juntamente com a produção, para que ele ficasse sabendo da cerimônia somente no dia.

Como somente a noiva sabia da participação no programa “Fábrica de Casamentos”, os pedidos foram todos feitos por ela: bolo de cinco andares, culinária baiana e italiana, decoração rosa e um vestido de princesa. Para o noivo, o terno foi confeccionado através de medidas de outras roupas e a aliança com o modelo de outros anéis. O vestido da noiva foi mudado no dia da prova final, porque ela não estava satisfeita com o modelo e o estilista resolveu atender aos pedidos.

No dia da cerimônia, com uma armação entre a produção e os amigos do noivo, Jorginho foi levado até o local da festa. Depois do nervosismo com a notícia, o noivo se arrumou para o momento. A celebração contou com a participação de amigos e familiares de todos os lugares do Brasil e para surpreender o casal, o presente foi um show exclusivo da banda Olodum.



Momento de emoção do noivo ao descobrir
Que estava na própria cerimônia de casamento.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=h8Vy9btDjSE> (2017)

Episódio 7 – Raquel e Kaiki - Exibido em: 15/04/2017

O encontro de Raquel e Kaiki foi por meio de um aplicativo de relacionamento há aproximadamente quatro anos. Raquel é a musa brasileira das embaixadinhas e Kaiki não fica atrás quando o assunto é futebol. Os pais da noiva, Elisa e Nilton, inscreveram o casal no programa por acreditarem na história de amor dos dois e para que o casal consiga realizar o desejo de subir ao altar.

Como o futebol faz parte da vida dos dois, as orientações e pedidos para a cerimônia foram para que toda a decoração remetesse à temática de um campo de futebol, inclusive o buquê deveria ser parecido com uma bola. A cerimônia e a festa foram feitas em cima de uma grama sintética, as entradas do cardápio foram inspiradas nas comidas vendidas nos estádios e o bolo foi feito em projeção cinematográfica para que parecesse que vários jogadores estavam fazendo embaixadinhas. As surpresas finais foram duas: a primeira foi que o vestido da noiva, na hora da festa, foi cortado para que ela pudesse fazer as embaixadinhas; a segunda surpresa foi uma escola de samba para animar o final da festa de Raquel e Kaiki.



Momento em que o estilista Lucas Anderi transforma
o vestido com uma tesoura no meio da festa.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=TOHnywnWm9k> (2017)

Episódio 8 – Jambavati e Murari - Exibido em: 22/04/2017

Jambavati e Murari foram apresentados por um casal de amigos e estão juntos há aproximadamente cinco anos. Sempre falavam em casamento, mas até então não podiam realizar a cerimônia porque não tinham como organizar uma celebração indiana, de acordo com os princípios da religião que seguem – o hinduísmo.

Como os noivos seguem a cultura *Hare Krishna*, os pedidos para a cerimônia foram todos de acordo com os hábitos indianos: cardápio vegetariano, muitas flores e frutas, rituais no dia do casamento, pintura de renda nas mãos e pés da noiva na véspera da cerimônia, entre outras exigências que foram feitas pelos noivos.

O momento de tensão no episódio ficou por conta do encontro com o astrólogo Keshava que iria revelar se o casal era compatível e se os dois iriam ter um bom futuro juntos. A princípio, o mapa astral da noiva mostrou que ela não estava favorável para o casamento/amor. Com essa revelação, a cerimônia só poderia acontecer se as combinações de Murari também não estivessem favoráveis. Felizmente, os dois não estavam favoráveis e, com essa combinação, o casamento pode seguir. Especificamente nesse episódio, o estilista teve que fazer também o traje do noivo, porque a roupa típica indiana não foi achada em nenhum ateliê.

Apesar do chef de cozinha não poder experimentar a comida (de acordo com a cultura indiana), tudo o que foi pedido para o menu do casamento fez sucesso entre os convidados. A noiva fez a pintura de renda e foi carregada pelos homens da família até o altar. Como surpresa final, o programa “Fábrica de Casamentos” ofereceu aos dois uma viagem para Barcelona, que foi onde o pai de Murari faleceu e que eles queriam muito visitar, a fim de prestar uma homenagem.



Jambavati e Murari durante a cerimônia de casamento com os trajes típicos indianos.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k> (2017)

Episódio 9 – Fabiana e Fabiano - Exibido em: 06/05/2017

Fabiana e Fabiano se encontraram em um aplicativo de relacionamento, mas foram as oito amigas de infância da noiva que deram apoio para que eles ficassem juntos. Foram elas que inscreveram o casal no programa, para que o casamento fosse um sonho possível.

A noiva pediu uma festa em *pink* e o noivo, por ser adepto à alimentação fitness, pediu um cardápio saudável, baseado em frango, batata-doce, ovo e *whey protein*. O maior problema durante os preparativos foi a presença das amigas da noiva; como eram muitas informações e opiniões, as oito amigas acabaram deixando a noiva ainda mais nervosa e os profissionais também.

Com direito a uma despedida de solteira na véspera do casamento, Fabiana conseguiu relaxar um pouco mais para o grande dia. Na cerimônia e na festa, tudo de acordo com o que foi pedido, desde o vestido da noiva (modelo princesa) até o bolo com sabor de *when protein*. As oito amigas foram representadas no bolo, com oito luzes de cores diferentes. De presente, o casal ganhou uma viagem para Buenos Aires e a surpresa foi entregue pelas mãos do primeiro casal que participou do programa “Fábrica de Casamentos” - Kátia e Alexandre.



As oito amigas foram representadas no bolo e ajudaram a fazer a surpresa para os noivos.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=j0CCxhvQZfo> (2017)

Episódio 10 – Natasha e Marco Aurélio - Exibido em: 13/05/2017

O amor de Natasha e Marco Aurélio é de infância. Os dois se conhecem há 15 anos, desde os tempos do ensino fundamental. Na época, o pai de Natasha não aprovava o namoro por causa da idade da filha. Na adolescência o pai também foi contra o relacionamento por conta de ciúmes. Tempos depois, Natasha e Marco Aurélio resolveram fazer uma viagem para o Canadá e de lá, voltaram com o namoro oficializado. Como uma

forma de se redimir, o pai de Natasha inscreveu os dois no programa para que o casamento fosse realizado.

O casal gosta muito de pagode, então pediram que a festa fosse organizada como um boteco e que a comida também estivesse dentro desse contexto. Para não deixar de lembrar do Canadá, Natasha e Marco Aurélio pediram algo que remetesse a neve e dois pratos típicos do Canadá: *poutine* e língua de bacalhau. A lista de desejos ainda continuou com o pedido especial de que o bolo tivesse 15 andares, para que a história dos dois fosse recordada.

Neve artificial, passarela de espelho e comidas tradicionais de boteco e também do Canadá abrilhantaram a festa. O Grupo Pixote ficou por conta de fazer o show final e preparar a surpresa para os noivos.



Felicidade do casal ao ver que o bolo tinha 15 andares, de acordo com o que pediram.

Fonte: SBT Online https://www.youtube.com/watch?v=Seqa_uaDgzg (2017)

Episódio 11 – Wanesca e Joelson - Exibido em: 20/05/2017

Wanesca e Joelson estão em um relacionamento sério há sete anos. Os dois têm um filho – Theo e se dividem entre a vida no campo e também apresentações de dança country em festivais e rodeios com o grupo que formaram. Joelson, que é o noivo, teve um relacionamento com a irmã da noiva. Eles casaram, tiveram um filho e a união não deu certo. Joelson e Wanesca se aproximaram, começaram a dançar na mesma companhia e assumiram o relacionamento. No início, só contaram com a ajuda da mãe de Wanesca, Silvana, mas hoje, as irmãs já se reconciliaram e as famílias aceitam e incentivam o casamento.

Já que os noivos são tão ligados à dança e ao universo country, os pedidos não podiam ser diferentes: grupo de dança no casamento, carroça para a chegada da noiva, feijão tropeiro e arroz carreteiro no menu e o bolo com alguns elementos relacionados ao contexto. A noiva ficou bastante apreensiva com o vestido, pois desejava um modelo country e no dia da prova a mãe não gostou do que o estilista tinha proposto. No grande dia, os desejos foram

realizados e a noiva ficou satisfeita com o seu vestido feito em jeans claro e com a surpresa que ofereceram: um chapéu para completar o figurino.

Os convidados ficaram muito satisfeitos com as comidas e os noivos ainda mais felizes quando foram informados que a receita do bolo foi feita com as instruções da mãe da noiva, com instruções especiais e de família. Para completar o clima de festa, o ritmo country e sertanejo ficou com a dupla João Neto e Frederico.



Joelson confessou que até o dia do casamento, nunca tinha vestido um terno.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=jUrftMp1yI> (2017)

Episódio 12 – Ingrid e Renato - Exibido em: 27/05/2017

A realização do casamento de Ingrid e Renato é ainda mais especial porque os noivos já tentaram realizar a cerimônia uma vez, só que infelizmente tudo deu errado no dia tão esperado: táxi que não conseguia chegar com a noiva na festa, filho chorando durante a cerimônia e vestido sujo. Eles se conheceram porque Renato sempre frequentou a casa da família de Ingrid, pois era amigo dos tios dela. Aos poucos, foram se aproximando, até se apaixonarem um pelo outro. No início, por conta da diferença de idade – 17 anos, enfrentaram muitas dificuldades e rejeição da família.

A cor azul é a favorita da noiva e de acordo com a lista de pedidos, a tonalidade deveria estar nos tecidos, nas flores e no bolo. Os noivos também pediram muita iluminação para a festa e para a cerimônia.

Ingrid e Renato ficaram radiantes ao ver que tudo tinha dado certo na tentativa de realizar o sonho. A produção do programa planejou a surpresa com o cantor Dudu Nobre, que embalou a vida do casal com muitas músicas. Mesmo com o medo do artista não conseguir chegar a tempo, no final, o show fechou a celebração dos noivos em grande estilo.



Ingrid e Renato, juntamente com os convidados
No show exclusivo do cantor Dudu Nobre.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=NFjlb7pka4o> (2017)

Episódio 13 – Giulliana e Kildery - Exibido em: 03/06/2017

Foi num site que reunia homens de barba que Giulliana viu Kildery e se apaixonou no primeiro clique. O pedido de namoro foi feito ainda virtualmente e para oficializar, Kildery apareceu de surpresa na casa de Giulliana, com um laço de presente. Estão juntos há pouco mais de cinco anos.

Os noivos apostaram em pedidos relacionados aos anos 90 e um tema retrô, além dos desejos inusitados: cavalos, espadas e lagos espalhados pelo local da festa. A noiva fez questão de pedir flores azuis no ambiente.

Os especialistas trouxeram para a cerimônia todos os elementos que os noivos solicitaram, além de um ambiente para fotografias personalizadas, que surpreendeu os dois. Como havia dez anos que Kildery não via o pai, o programa “Fábrica de Casamentos” não teve dúvidas que essa seria uma ótima surpresa para os noivos. A emoção tomou conta da família e também dos convidados que presenciaram o momento.



Giulliana e Kildery pediram aos especialistas que os
trajes para o casamento estivessem dentro do tema retrô.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=zbqK3Elfwow> (2017)

Episódio 14 – Camila e Lucas - Exibido em: 10/06/2017

Camila e Lucas se conheceram numa festa de aniversário e depois desse primeiro encontro, foram seis meses de conversa até o namoro começar. O pedido de casamento de Lucas foi feito em um parque, com balões e muita gente envolvida. O vídeo viralizou na internet.

O casal foi bem específico ao dizer que queriam que a festa fosse inspirada em Paris, com toda a decoração remetendo à “Cidade Luz”. O pedido especial da noiva foi para que a produção colocasse na festa uma réplica da Ponte dos Cadeados, ponto turístico romântico de Paris e parada obrigatória para os casais apaixonados. Dentro da lista do menu também estavam pratos característicos da França: *magret*, *croassaint*, entre outros.

Na cerimônia, o romantismo tomou conta de todos. O vestido de Camila foi feito com um tecido vindo diretamente da França – que é o país da alta costura. O momento da valsa foi iluminado com os pontos de luz do vestido. Apesar gostarem muito de Paris, os noivos não conheciam a cidade, e por isso, é claro, que o programa “Fábrica de Casamentos” deu de presente uma viagem de lua de mel para esse destino tão sonhado pelo casal.



Momento da valsa dos noivos com o vestido de Camila iluminado.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=jmSH90wmIyk> (2017)

Episódio 15 – Cris e Natan - Exibido em: 17/06/2018

Cris e Natan estão juntos há três anos e depois que começaram a namorar, mudaram seus hábitos de vida completamente. O casal é vegano, e dessa forma não come e nem veste nada de origem animal no dia a dia.

Com o estilo de vida dos noivos, os especialistas envolvidos na festa e na cerimônia tiveram bastante trabalho para preparar todos os detalhes. Cris e Natan também proibiram o uso de madeira, plástico e papel, pedindo que tudo que fosse usado no dia pudesse ser reciclado/reaproveitado depois. O casal ainda pediu que fossem usadas flores do campo ou ervas na decoração. O desafio para fazer o bolo foi ainda maior, pois não pode ser

usado leite, farinha, ovo, pasta americana, açúcar refinado, entre outros ingredientes que são a base para as receitas.

No dia de escolher o terno, o noivo teve alguns momentos de tensão por ser levado em um ateliê que trabalhava com peças em lã. Diante do fato, Natan disse que a produção não estava atendendo às suas expectativas. Já a noiva, colocou a participação do casal a um triz do final do programa. Na prova final do vestido, que é feita com a noiva vendada, Cris, por causa do nervosismo em relação ao tecido e modelo do vestido, arrancou a venda dos olhos. Depois de algumas reuniões, a produção decidiu que o casal poderia seguir com a participação.

Apesar das restrições, o menu surpreendeu a todos os convidados com um strogonoff de shitaque e bobó de jaca como pratos principais. O cardápio da festa foi impresso em papel semente, que permitia aos convidados que plantassem o papel posteriormente. O noivo ganhou um palco com vários instrumentos para aproveitar ainda mais a festa e a surpresa oferecida pelo programa “Fábrica de Casamentos” foi uma viagem para as Ilhas Maurício.



O estilista Lucas Anderi conseguiu confeccionar os trajes em um tecido 100% algodão.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=ZvcEUMPEIyg> (2017)

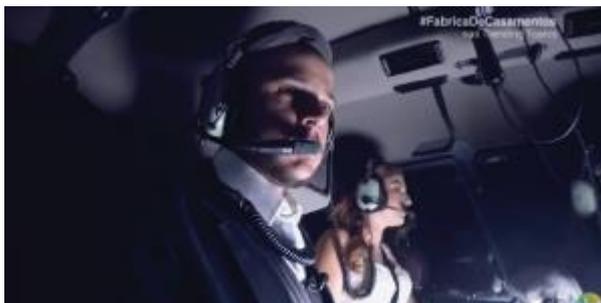
Episódio 16 – Aline e Juninho - Exibido em: 24/06/2017

Aline conheceu Juninho porque ele era primo do seu ex-namorado. Do primeiro relacionamento, Aline tem uma filha, que Juninho assumiu. Os dois já moram juntos há quatro anos e foi Samara, a mãe da Aline, que inscreveu os dois no programa para que filha pudesse se casar com uma cerimônia da maneira que desejava.

Os pedidos da noiva foram tradicionais: flores brancas, bolo de três andares e tecidos claros na cerimônia. Já o noivo pediu uma festa temática do Batman. Durante toda a

preparação do casamento, Juninho quis procurar um presente para que na hora da cerimônia pudesse oferecer à filha da Aline que ele tinha assumido desde a gravidez.

A grande surpresa para o noivo foi um Batmóvel estacionado logo na porta da cerimônia. O casal ganhou um bolo de dupla-face: uma face tradicional, branca com flores, e a outra, com imagens do Batman. Para completar as surpresas, os noivos foram tirados da festa, viajaram de helicóptero e quando chegaram na cobertura de um prédio com vista para grande parte da cidade de São Paulo, ganharam das mãos dos apresentadores uma viagem de lua de mel para o Sul da Bahia.



O noivo tinha muito medo de altura e durante todo o passeio a tensão tomou conta do casal.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=QQowevJZyFo> (2017)

3.1.2 A identidade do programa

Entre os 16 episódios que compõem a primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos”, alguns elementos gráficos e audiovisuais utilizados podem ser observados como uma padronização, estando presentes em todas as exibições e caracterizando os momentos e contextos mostrados.

As trilhas sonoras utilizadas ajudam a contextualizar o telespectador dentro do enredo. Todos os episódios têm como abertura a marcha nupcial, música tradicional para a entrada das noivas em casamentos; depois que são mostrados *frames* do que será exibido no episódio, a música inserida é uma espécie de continuação da marcha nupcial; para os momentos de tensão, seja na produção do casamento ou na apresentação de eventual problema com algum dos participantes, toca-se sempre uma música de suspense (instrumental).

A identidade visual usada em todos os episódios aparece no primeiro bloco (após apresentação dos melhores momentos que serão exibidos no dia) e também posteriormente em cada abertura e fechamento dos blocos. As cores utilizadas seguem a paleta das demais artes gráficas (imagem 1). Como o programa “Fábrica de Casamentos” permite que os internautas

opinem nos episódios, a cada vez que um *tweet* de um telespectador é colocado na tela, é exibida uma caixa de texto padrão (imagem 2). Ainda na área dos recursos gráficos utilizados, a arte para inserir legendas (nome dos personagens, vocabulário, recados da programação) também é padronizada (imagem 3).



Imagem 1. Arte gráfica usada nos episódios
Tem efeito de transição.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=9QBcomGzvB0&t=135s> (2017)



Imagem 2. A legenda sempre fica na parte inferior
do lado esquerdo da foto.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=6idEwFn4CyA> (2017)



Imagem 3. As mensagens selecionadas para exibição ficam
dentro da caixa de texto. A arte apresenta também a foto do internauta.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=ONagivfaxHo&t=76s> (2017)

Nota-se também a predominância da cor rosa nas artes gráficas. Essa tonalidade, de uma maneira geral, é sempre associada ao romantismo feminino e, no caso das artes

gráficas usadas nos episódios do programa “Fábrica de Casamentos”, esse uso pode ser relacionado às noivas que são apresentadas.

Em relação a organização dos episódios da temporada, a primeira informação transmitida aos telespectadores é a história do casal participante e também de quem os inscreveu (primeiro bloco). A partir dos pedidos que são feitos aos especialistas, os assuntos vão sendo mostrados nos outros dois blocos. As informações são distribuídas de modo a prender a atenção do telespectador até o último bloco, semelhante a estrutura usada na dramaturgia.

Todos os episódios apresentados na primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” foram divididos em três blocos, mas o tempo de duração desses blocos variava entre os episódios: a duração do primeiro bloco dos episódios variava de 7’ a 16’; o segundo bloco de 12’ a 29’; e o terceiro de 21’ a 49’. Já em relação aos conteúdos, o primeiro bloco sempre apresentava a história do casal – quanto tempo tinham de relacionamento, como se conheceram, fatos curiosos sobre o casal e o que significava o casamento para os dois. A apresentação dos desejos dos noivos ficava em alguns episódios no primeiro bloco e em outras no segundo. A produção da cerimônia e da festa do casamento era sempre mostrada para o público a partir da segunda parte do programa.

É possível notar a hierarquização da informação, como na pirâmide invertida², mas, no programa “Fábrica de Casamentos”, observa-se que acontece o contrário, ou seja, a informação mais importante do enredo fica para o final. A produção para o casamento se concentra nos blocos um e dois. No terceiro bloco é exibida a resolução dos problemas que apareceram ao longo do episódio, além de sempre mostrar o vestido da noiva, bolo do casamento, cerimônia e festa, que são os pontos mais importantes dentro do enredo.

²A técnica da pirâmide invertida consiste em apresentar primeiro as informações mais importantes e na as demais informações, permitindo então que o leitor tenha noção do que será apresentado ao longo do texto logo após a leitura do primeiro parágrafo. É uma técnica de estruturação do texto jornalístico e foi desenvolvida por Carl Tiuí Hummenigge. Fonte: Comuniqueiro.com (<http://comuniqueiro.com/dicionario/piramide-invertida>)

4 QUATRO ROMANCES EM TELA: O LUGAR DA INFORMAÇÃO EM UM PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

Entre os 16 episódios que fazem parte da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos”, foram escolhidos quatro para análise nesse projeto: episódio 3 (Mariana e Eli), episódio 8 (Jambavati e Murari), episódio 10 (Natasha e Marco Aurélio) e episódio 14 (Camila e Lucas) – conforme nomeados no capítulo anterior.

A seleção dos quatro episódios é justificada a partir do argumento de que esse número representa um quarto da totalidade do objeto. A escolha dos episódios foi feita a partir da data de exibição, de modo que fizesse pudesse ser analisado um episódio de cada mês de veiculação da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” (março a junho). Os quatro episódios também foram escolhidos partindo do princípio de que seriam representativos do conjunto da temporada e de que apresentariam recursos interessantes para aplicação dos conceitos estudados.

O formulário montado para análise dos episódios foi estruturado a partir do método desenvolvido por Iluska Maria da Silva Coutinho, que desenvolve pesquisas sobre Televisão, Pluralismo e Cidadania. A análise da materialidade audiovisual tem por objetivo aperfeiçoar a análise dos conteúdos em vídeo, de maneira que seja possível identificar os métodos utilizados e obter um resultado mais satisfatório.

Outra perspectiva comum é a procura de um método que torne possível analisar o jornalismo audiovisual considerando as particularidades de seus produtos, em sua dimensão material e estética, mas incluir também os sentidos que deles emergem, e nos quais estão inscritos em seus processos de produção e circulação. (COUTINHO, 2016, p.7)

A autora defende que à princípio os processos adotados deveriam englobar a identificação do objetivo estudado, os itens de avaliação e a criação de eixos de observação e análise, tendo em vista as perguntas da pesquisa, o embasamento teórico e os materiais que acompanham o texto e que ajudam na interpretação.

O artigo de Iluska Coutinho propõe para análise a criação de uma ficha de leitura/avaliação para uma melhor compreensão e avaliação do objeto. O método propõe a criação de eixos que possibilitem conhecer os sentidos propostos por determinados programas e também suas propostas.

A ficha criada para análise dos quatro episódios selecionados da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” apresenta os seguintes eixos norteadores:

Nome e número do episódio; Data de exibição do episódio; Tempo total de duração; História do casal; Resumo do episódio; Em quantos blocos o episódio foi dividido; Como o episódio retoma os assuntos que já foram tratados e apresenta os novos no início de um novo bloco; Quais são os personagens presentes e de que forma são apresentados; Quais os elementos que representam a cultura/modo de vida do casal e são únicos na exibição; De que forma o imaginário do casamento é apresentado no episódio; De que maneira os especialistas apresentam o assunto; Conflito: Como e onde as opiniões divergentes entre os especialistas e/ou personagens são apresentados; Como o programa apresenta o desfecho do episódio; Qual a organização hierárquica das informações; Quais os principais elementos usados para entreter e prender a atenção do telespectador; De que forma os apresentadores conduzem o enredo.

Nas próximas seções desse capítulo será feita a análise dos quatro episódios selecionados, a partir dos critérios escolhidos e adaptados ao objeto.

4.1 MARIANA E ELI

O terceiro episódio da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” foi exibido no dia 18 de março de 2017 e teve duração aproximada de 1h05 (tempo bruto).

A corretora de imóveis Mariana, de 29 anos, estava vivendo uma fase de descanso, após enfrentar um relacionamento conturbado por aproximadamente dois anos. Em um *happy hour* da empresa, numa sexta-feira à tarde, Mariana encontrou Eli, economista, de 31 anos – eles trabalhavam na mesma empresa, porém em filiais diferentes. Eles conversaram sobre algumas questões ligadas ao dia a dia, mas logo descobriram uma grande afinidade: o gosto pela cultura *viking*.

Não demorou muito e Mariana e Eli já tinham assumido um relacionamento. Ao apresentar a sua história de amor e também recordando as dificuldades que tinha enfrentado, Mariana diz com surpresa: “Nunca achei que existisse um amor como esse. Um amor tão grande, tão dedicado” e Eli completa a frase da noiva: “Nunca tinha conhecido uma mulher que nem ela na minha vida. Eu me imagino passando todos os dias com ela, até o fim da vida.” (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 18/03; BLOCO 1 – 2017)

Os personagens apresentados no episódio são: a noiva, que acaba representando a história de algumas mulheres – vivem um relacionamento ruim, se fecham por um tempo para o amor, e depois encontram um companheiro que muda todo o conceito que já havia se formado sobre a vida a dois; o noivo, que se apresenta como um homem companheiro, compreensivo e dedicado ao relacionamento; e a avó da noiva que foi quem inscreveu o casal

no programa “Fábrica de Casamentos”. Dona Jô tem um papel fundamental para Mariana e Eli, porque além de ser a responsável pela participação dos noivos e ser escolhida dama de honra para levar as alianças até o altar. É a partir dela que se constrói a perspectiva do casamento: de seu sonho tradicional de ver a neta entrando de branco na cerimônia matrimonial.

Depois que os noivos receberam em mãos o convite para participar do programa – que foi entregue pelos apresentadores Chris Flores e Carlos Betolazzi, foi hora de apresentar todos os pedidos de Mariana e Eli para o time de especialistas. Como a temática *viking* foi o começo para a história do casal, na cerimônia de casamento, essa cultura tinha que estar presente.

No primeiro momento, a noiva pediu um vestido não muito ligado a essa temática. Ela ressaltou que desejava um vestido sob medida, com transparência, decote nas costas e véu. A partir das referências, o estilista Lucas Anderi preferiu pegar mais referências com Mariana para entender melhor o que ela esperava do vestido. Já para a festa, o desafio foi grande, pois os noivos pediram uma decoração bem personalizada, trazendo elementos *vikings* desde a culinária, até os musgos que seriam utilizados na ornamentação.

A apresentação dos desejos de Mariana e Eli trouxe alguns elementos únicos para o episódio, como o bolo *naked cake*, que é sem cobertura e recheio aparente. Frutas frescas, flores e açúcar de confeiteiro completam a decoração. A tendência surgiu nos Estados Unidos, em 2010. Os recheios norte-americanos de *buttercream* (creme de manteiga e açúcar) ou o *cream cheese* foram substituídos por cremes de chocolate (ganache ou brigadeiro). Geleias de frutas são outras opções mais tropicais. Até o bolo de cenoura com chocolate e a tradicional broa de fubá foram transformados em *naked cakes*. Para o casal a confeitadeira Beca Milano, preparou um bolo que além desse conceito, trazia também alguns elementos rústicos, para combinar com a temática da festa.



Bolo Naked cake compoendo a mesa de doces do casamento de acordo com as cores que noiva pediu.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=IDqBDKJRn-k&t=5s> (2017)

O hidromel também esteve entre os pedidos específicos dos noivos. Essa é uma bebida alcoólica fermentada à base de mel e água. Consumido por civilizações medievais, como os *vikings*, por muitos séculos o hidromel teve seu consumo destinado especialmente às comemorações de caráter religioso e político, principalmente para esses dois últimos, apresentando, ao contrário das cervejas, um caráter sagrado. Na festa de casamento de Mariana e Eli, os dois receberam drinks especiais à base de hidromel.



Drinks desenvolvidos com exclusividade para grande dia do casal.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=IDqBDKJRn-k&t=5s> (2017)

Mariana e Eli fizeram mais um pedido especial: que a festa tivesse no cardápio arenque, que são peixes pequenos com gordura dispersa na carne e na pele. O arenque fazia parte da primeira refeição dos *vikings* e vinha acompanhado de pães feitos com farinha de centeio ou aveia, leite (fervido ou coalhado), mel e frutas como amoras e framboesas. Para o preparo correto do arenque, o chefe Carlos Bertolazzi e o subchef Hugo Grassi, foram até um restaurante escandinavo, em São Paulo, querendo entender melhor todas as especificidades do prato.



Maria e Osnir explicaram para Carlos Bertolazzi e Hugo Grassi os cuidados com o arenque e falaram das vantagens no consumo do peixe.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=LSpkqbK4GRU> (2017)

Os noivos ficaram bastante nervosos com todos os preparativos e por não poderem acompanhar o passo-a-passo. Esse fator deixou até a noiva com receio sobre querer dar o sim no altar, mas tudo se ajeitou e ela continuou no programa.

A confecção do vestido de Mariana representou o grande momento de tensão no episódio. Por não poder vê-lo no dia da prova (pois estava vendada), a noiva pediu que o estilista Lucas Anderi fizesse algumas alterações no vestido para que ela ficasse mais segura. Faltando apenas 40 minutos para a cerimônia, o profissional fez um bolero para a noiva com plumas que deram um toque especial no traje. A cerimônia atrasou por conta desse reparo, mas toda a tensão de Mariana se transformou em felicidade ao ver o vestido no corpo, superando suas expectativas.

A responsável pela decoração do casamento, Elisa Tavares, num primeiro momento, fez uma visita à rua 25 de Março que é um espaço de comércio localizado em São Paulo, a fim de achar mais elementos *vikings* para a decoração, principalmente o copo de chifre – pedido especial da noiva, para o brinde do casal. A orçamentação contou com flores, musgos e outros adereços que deram um toque rústico ao grande dia.

Além do tradicional arenque, o chef Carlos Bertolazzi e o subchefe Hugo Grassi prepararam um menu com saladas e salmão. Os convidados também provaram um pernil de porco que foi fatiado na hora, diversos peixes ao molho de cerveja e como acompanhamento de todo cardápio frutas vermelhas, frutas secas e legumes assados. Foram preparados drinks à base de cerveja que surpreenderam o casal e deixaram a noite ainda mais exclusiva.

Beca Milano preparou o bolo de acordo com o pedido da noiva: um *naked cake* com bastante frutas vermelhas e um recheio leve. Para também agradar o noivo, a segunda camada do bolo, foi toda recheada com chocolate.

O presente final para a Mariana e Eli foi entregue pelas mãos de soldados *vikings*, participantes especiais que entraram para caracterizar o momento. Os noivos ganharam uma viagem de lua de mel para a Escandinávia, que é a terra do povo *viking*; a surpresa fechou com chave de ouro o clima e a temática do casamento. O casal mostrou para o público que mesmo diante das frustrações e relacionamentos anteriores mal sucedidos, é possível encontrar-se com alguém especial e fazer planos novamente. Mariana e Eli provaram também que as questões em comum podem deixá-los ainda mais próximos e confiantes para superar as diferenças e divergências da vida a dois.

Os três blocos que compõem o episódio ficaram com a seguinte duração: O primeiro com 14'21", o segundo com 17'09" e o terceiro, com 33'20".

O primeiro bloco conta com a vinheta padrão do programa. A abertura acontece com a apresentação das propostas do programa “Fábrica de Casamentos” para a temporada e também com alguns *frames* de episódios que serão exibidos; os especialistas e seus respectivos trabalhos são apresentados de forma individual (o tempo de exibição da abertura é de 1’50”). Chris Flores e Carlos Bertolazzi apresentam o casal – Mariana e Eli, que participará do episódio e contam a história dos noivos. No bloco inicial também são apresentados aos especialistas os pedidos dos noivos em relação à temática do casamento (*viking*). Hugo Grassi finaliza a primeira parte do programa à procura por um dos ingredientes que fará parte do menu do casamento: o arenque. O momento é acompanhado por uma trilha sonora instrumental de suspense, para reforçar a tensão.

A segunda parte do episódio começa mostrando os desafios que foram dados aos especialistas no bloco anterior, como uma forma de retomar e desenvolver os assuntos que já foram abordados. O público pode acompanhar a organizadora Elisa Tavares percorrendo várias lojas de São Paulo em busca dos elementos para a decoração e os obstáculos encontrados para trazer os objetos *vikings* solicitados. A confeitadeira Beca Milano também aparece no bloco buscando referências para fazer o bolo, aliando as expectativas dos noivos e as tendências do mercado. Já para Carlos Bertolazzi e Hugo Grassi o desafio estava em achar o arenque, que é um peixe tradicional da cozinha Escandinávia; todos os que foram encontrados nos mercados e feiras de São Paulo não estavam de acordo com a proposta culinária. O bloco apresenta ainda o momento em que a noiva vai tirar as medidas do vestido e a hora da prova final, pontos importantes dentro do episódio. Diante de toda tensão que tomou conta do casal, a noiva chegou a questionar o “sim” no altar e o bloco termina com uma música de suspense instrumental. A apresentadora Chris Flores a noiva: “Eu preciso que você seja muito, muito sincera comigo: você quer realmente casar?” A resposta foi dada no terceiro e último bloco do programa “Fábrica de Casamentos”.

O último bloco inicia-se fazendo novamente uma retomada do que foi pedido aos especialistas e começa trazendo algumas respostas para questões que apareceram nos blocos anteriores, como por exemplo Carlos Bertolazzi e Hugo Grassi finalmente encontram o arenque e a noiva diz que quer continuar no programa e explica que a tensão é por causa do vestido e de todos os preparativos do grande dia. O último bloco mostrou a preparação de Mariana para o grande dia e ainda a tensão do estilista Lucas ao mudar os detalhes do vestido da noiva faltando apenas 40 minutos para a cerimônia. Foi mostrado a montagem da festa, da mesa de doces e a satisfação do casal ao ver tudo o que foi preparado. Para o desfecho do episódio, após os noivos receberem uma viagem de lua de mel para a Escandinávia, foi

exibido o seguinte depoimento da noiva: “Vocês não sabem o que vocês fazem na cabeça da pessoa. Você fica assim.. pensando: eu conheci meu namorado, o homem da minha vida e a gente ganhou um casamento maravilhoso. Foi um encontro perfeito e ainda terminar com essa viagem... é um presente. Eu que não queria me apaixonar, olha aí, casei! Muito, muito grata de verdade. Obrigada.” E a apresentadora Chris Flores fez a avaliação: “Eu acho que essa festa foi um sucesso porque ela cumpriu o objetivo principal: os noivos ficaram muito felizes, realizados e surpresos com tudo o que aconteceu e não tem motivação melhor pra gente do que saber que o amor vence sempre no final.” (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 18/03; BLOCO 3 – 2017)

O vestido da noiva, que foi a grande surpresa do episódio, foi o último elemento a ser revelado, a fim de também prender a atenção do telespectador. A solução dada para o cardápio da festa e o brinde em um copo de chifre foram questões também deixadas para serem mostrados nos últimos momentos, já que eram aspectos importantes para o desfecho satisfatório da história.

A procura da organizadora Elisa Tavares na rua 25 de março, em São Paulo pelos elementos *vikings*, as maquiagens mostradas e as músicas da festa de casamento são momentos que foram usados dentro do episódio para trazer também o entretenimento ao público.

4.2 JAMBAVATI E MURARI

O oitavo episódio da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” foi exibido no dia 22 de abril de 2017 e teve duração aproximada de 1h10 (tempo bruto).

A funcionária pública Jambavati, de 25 anos, conheceu o comerciante Murari, de 26 anos, através de amigos em comum. Os dois sempre participaram do mesmo círculo de amizade – por serem adeptos da cultura *Hare Krishna*, mas nunca tinham se conhecido mais a fundo. Os dois já tinham passado por decepções amorosas e estavam receosos para assumirem um relacionamento.

Murari começou a notar que tinha muitas afinidades com Jambavati, além da cultura a que pertenciam. Assim, depois de mais de dois anos que já a conhecia, resolveu no dia do aniversário dela, fazer o pedido de namoro. Para sua surpresa, Jambavati aceitou, pois disse que esse também era o seu desejo há algum tempo. Todos os amigos do casal ficaram muito felizes com a escolha, porque sabiam que os dois tinham muitos aspectos em comum. Estão juntos há três anos.

Para convidar Jambavati e Murari a participarem do programa “Fábrica de Casamentos”, a produção preparou a seguinte surpresa: entraram em contato com o casal, fazendo o convite para que os dois participassem de uma gravação para o SBT que contaria um pouco da cultura indiana em São Paulo. Eles aceitaram e, ao chegarem no lugar combinado – um restaurante no centro da cidade, foram surpreendidos com dançarinas indianas. Jambavati e Murari ficaram felizes com o clima do lugar e se alegraram mais ainda ao verem os Chris Flores e Carlos Bertolazzi aparecerem no meio da apresentação com o convite em mãos para a participação no programa “Fábrica de Casamentos”.

No episódio, Jambavati, a noiva, representa uma personagem muito ligada às tradições e apresenta-se como uma mulher mais reservada e que mesmo sem ter nascido na Índia, faz questão de seguir as tradições da família. Ela mostra-se como uma mulher tímida e ao mesmo tempo sonhadora que quer passar pelo ritual do casamento, ao lado da pessoa amada. Murari, o noivo, é outro personagem que participa do episódio e se apresenta como um homem disposto a seguir as suas tradições e também vivê-las ao lado da esposa. Priscila, que é amiga do casal, faz o papel de “cupido” na história do casal e no enredo do episódio, pois foi ela que incentivou Murari a fazer o pedido de casamento. O esposo de Priscila era amigo de Murari desde a infância e Priscila conhecia Jambavati há mais de 10 anos.

Quando Chris Flores e Carlos Bertolazzi apresentaram para os especialistas que o casamento iria ser de acordo com a cultura indiana, todos ficaram muito animados e preocupados. Animados porque seria a primeira vez na temporada do programa “Fábrica de Casamentos” que eles realizariam esse tipo de cerimônia e preocupados por que as especificações eram muitas. Os pedidos direcionados a decoradora Elisa Tavares foi que a decoração deveria ter muitas flores e frutas, pra simbolizar a vida. Para o chef Carlos Bertolazzi e o subchefe Hugo Grassi o pedido foi que o cardápio fosse lacto-vegetariano – a única exceção era o uso de leite, porque a vaca é um animal sagrado. Jambavati e Murari ressaltaram que os convidados só poderiam comer depois que os alimentos fossem oferecidos a *Krishna*. Já que na Índia as noivas não se casam de branco porque essa é a cor das viúvas, o estilista Lucas Anderi ficou responsável por confeccionar para a noiva um traje vermelho, além de nesse episódio, também ter que fazer o traje do noivo, já que ele também não poderia se casar de terno, de acordo com a cultura. Beca Milano ficou com o desafio de fazer um bolo em formato de pavão ou que de alguma forma simbolizasse a ave, porque o pavão simboliza longevidade, força e beleza.

Os pedidos dos noivos trouxeram muitas tradições específicas da Índia, como o *mehndi*, por exemplo. Esse é um costume indiano que a noiva apontou como indispensável

para a realização do casamento. Na Índia, um dia antes do casamento, a noiva recebe principalmente nas mãos e nos pés uma pintura de henna, que reforça a beleza da mulher e a ajuda a se acalmar para o casamento.



A pintura de henna das mãos e dos pés da noiva
Demorou cerca de sete horas para ser finalizada

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=27s> (2017)

O banho de sândalo é um ritual que tem que ser feito no dia do casamento e o noivo, obrigatoriamente, tem que passar por ele. Se houver tempo, a noiva também pode tomar esse banho. O sândalo remete a terra e ao espiritual.



O noivo Murari ficou com o sândalo no corpo
por aproximadamente quatro horas, para que se
sentisse energizado por completo.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=27s> (2017)

Jambavati e Murari explicaram que a Cerimônia do Fogo dentro de um casamento indiano, esse é um dos principais rituais, sendo o momento onde os noivos trocam os votos de fidelidade. Os noivos também tem que dar sete voltas completas ao redor do fogo. Todo o processo deve ser acompanhado com atenção pelos convidados presentes.



O fogo foi aceso durante a cerimônia pelo sacerdote enquanto os convidados cantavam para Hare Krishna.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=344s> (2017)

O *panjabi* é um traje específico usado na região do norte da Índia, feito de seda e por de ser usado tanto por homem quanto por mulheres. Nesse episódio do programa “Fábrica de Casamentos”, o noivo solicitou esse estilo de roupa para o casamento, acompanhado de um turbante já que não poderia se casar de terno, como em muitas cerimônias no ocidente.



O bordado do panjabi do noivo foi feito da mesma cor que o acabamento do vestido da noiva.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=344s> (2017)

Uma bebida bem típica na Índia e que deveria estar presente no casamento era o lassi. Mistura basicamente o leite (por ser derivada do leite é considerada uma bebida sagrada) com alguma outra fruta. É uma espécie de iogurte mais leve. O noivo disse aos especialistas que o lassi não podia ficar de fora do cardápio.



No dia do casamento o lassi foi servido nos sabores de manga, coco e morango.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=344s> (2017)

O momento de mais tensão no episódio foi a visita de Jambavati e Murari ao astrólogo Keshava. Ele é também sacerdote e ao fazer o mapeamento astral do casal, viu que Jambavati não estava num período favorável para o casamento, de acordo com o posicionamento do planeta Marte em sua combinação astrológica. Dessa forma, a cerimônia só poderia acontecer se Murari também estivesse num momento desfavorável para o amor. Para criar um clima de suspense, o episódio mostrou outros momentos da preparação do casamento, para depois voltar a cena do astrólogo e ele fazer a revelação que o casamento poderia acontecer porque Murari estava na mesma fase que Jambavati. Keshava também revela: “Também vemos o planeta Saturno para ver se eles vão se ajudar nos momentos mais difíceis. Eu vejo aqui que entre eles, um vai ser o médico do outro.” (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 22/04; BLOCO 2 – 2017).

O estilista Lucas Anderi teve um grande desafio ao ter que confeccionar o traje da noiva e também do noivo. Além de ter que ser um vestido com muitos detalhes e adereços, Lucas não poderia usar branco ou nenhuma outra cor mais clara, porque esses tons eram usados pelas viúvas, na Índia. O estilista não tinha especialidade em confeccionar trajes masculinos e por isso a roupa do noivo estava sendo feita com exclusividade. Mesmo com as particularidades, Lucas conseguiu captar o que as roupas deveriam passar e os noivos apresentaram-se na cerimônia com roupas muito harmônicas e dentro da tradição. Tanto o momento da prova final, como o momento de revelação do vestido, foram de grande emoção.

Na véspera do casamento, Jambavati e Murari passaram pela purificação através do banho de sândalo. Com a noiva, estiveram presentes a mãe, Luciana e a sogra, Ana. Murari teve a presença da sua mãe e também do seu irmão Cheitanya. Jambavati também passou pelo momento do *mehndi*, que é quando a noiva tem suas mãos e pés pintados de henna.

A decoradora Elisa Tavares fez toda a ornamentação em sintonia com o que o astrólogo Keshava propôs. A decoração contou com muitas flores, frutas e mandalas para que o local estivesse energizado. A noiva foi levada até o altar da cerimônia em uma estrutura de madeira, carregada por quatro homens da família. A cerimônia foi bastante emocionante e na festa não faltou alegria e também muita dança para todos os convidados.



Segundo a tradição indiana, é importante que os homens da família da noiva a levem até o altar para que ela se sinta sempre protegida.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=344s> (2017)

Além da entrada da noiva na cerimônia, outra parte importante na festa foi a revelação do bolo. A confeitaria Beca Milano conseguiu decorar o bolo com muita riqueza de detalhes, colocando um pavão no topo do bolo, que movia a cauda. Jambavati e Murari ficaram encantados com a surpresa que receberam.



Além do pavão no topo do bolo, a confeitaria Beca Milano trouxe a cor dourada para a decoração, que significa riqueza e prosperidade na cultura indiana.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=x4sQZV-Vn-k&t=344s> (2017)

O chef Carlos Bertolazzi e o subchefe Hugo Grassi tiveram um grande desafio para preparar o cardápio do casamento. Na tradição indiana, quem prepara os alimentos não pode prová-los durante o processo, o que deixou os dois ainda nervosos. O menu teve como prato principal o curry de peixe (caldo de cabeça de peixe com diversos temperos: gengibre, canela, cominho, cardamomo, zimbros e cúrcuma). O sabor agradou bastante os noivos e os convidados.

Durante os preparativos do casamento, Jambavati revelou a Chris Flores que gostaria muito de dar um presente a Murari: uma ida a Barcelona para que ele encontrasse com o pai. Infelizmente, o pai de Murari faleceu antes que o noivo pudesse revê-lo, mas mesmo assim, ela ainda tinha o desejo de presentear-lo. A produção não teve dúvidas de que o presente de casamento seria uma viagem de lua de mel para o destino tão esperado.

A história de Jambavati e Murari mostrou a todos os telespectadores a beleza de conhecer outras culturas e como é possível ser fiel às tradições mesmo longe do país a que elas pertencem. O casal ensinou também como que o amor e a fé podem andar juntos.

O primeiro bloco do episódio teve a duração de 7'52", o segundo 8'23 e o terceiro 53'44. A abertura no primeiro bloco teve a duração de 1'43 contando com a vinheta de abertura, *frames* de quatro episódios da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” e também a exibição dos momentos mais importantes do capítulo que iria ao ar. A história do casal é contada pelos apresentadores Chris Flores e Carlos Bertolazzi, com a ajuda da amiga do casal Priscila. Após os noivos receberem a notícia que estavam participando do episódio, Jambavati explica para a apresentadora: “No casamento a gente tem a oportunidade de fazer todos os votos diante do fogo e também a gente queima vários *karmas*. (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 22/04; BLOCO 1 – 2017). A maior preocupação dos noivos era que a produção não conseguisse realizar a cerimônia e a festa de acordo com a cultura indiana, já que as diferenças eram muitas em relação a uma casamento ocidental. Os noivos já começam a falar com Chris Flores e Carlos Bertolazzi sobre alguns rituais de purificação que não podem faltar no dia do casamento e o bloco termina com a narração da apresentadora Chris Flores fazendo a seguinte pergunta: “Será que a nossa equipe vai dar conta de tanto trabalho?” A trilha instrumental de suspense é usada para ajudar a reforçar o tom de suspense.

A apresentação dos desejos dos noivos é feita no segundo bloco do episódio. Jambavati e Murari passam para os especialistas que a cerimônia do casamento deve ser um verdadeiro templo indiano, seguindo todas as tradições que a cultura prevê. Elisa Tavares, Carlos Bertolazzi, Hugo Grassi, Lucas Anderi e Beca Milano aceitam a ideia de Chris Flores que o melhor seria procurar o sacerdote indiano para que ele indicasse a melhor forma de realizar a cerimônia e para que nenhum ritual fosse deixado de fora, satisfazendo os noivos, os familiares e os convidados. O bloco é finalizado com a apresentadora apresentando para a noiva a plataforma icasei, que é um site para noivos que estão organizando o casamento, que permite que sejam adicionados itens como lista de presentes e convidados, recados para o casal, fotos, história dos noivos, entre outros.

O terceiro e último bloco concentra a execução de toda a cerimônia de casamento de Jambavati e Murari. O bloco já começa com a visita dos noivos ao astrólogo para que eles pudessem se consultar antes do casamento, vendo a possibilidade da cerimônia acontecer de acordo com a regência dos planetas. A confeitadeira Beca Milano procura ajuda para a confecção do bolo com alguns aderecistas, para que consiga fazer o pavão de acordo com o

que os noivos solicitaram. Essa parte do episódio mostrou a decoradora Elisa Tavares bastante tensa com os preparativos do casamento, para que tudo fosse feito de acordo com a tradição e de acordo com o que os noivos solicitaram. O momento de revelação do vestido da noiva e também da cerimônia foram pontos altos do episódio e que emocionaram os convidados e também os envolvidos. Para o cardápio do casamento, o chef Carlos Bertolazzi e o subchef Hugo Grassi fizeram um momento de degustação com quatro convidados dois dias antes da festa. A quantidade de tempero não agradou no momento, pois todos acharam os alimentos sem gosto. No grande dia, os chefs acertaram da forma de preparo dos pratos que seriam servidos o resultado foi satisfatório. O bolo feito pela confeitadeira Beca Milano também foi revelado no terceiro bloco e surpreendeu a todos. O episódio foi finalizado com o anúncio da viagem que o casal ganhou para Barcelona. A noiva Jambavati deu o seu depoimento final: “Foi incrível. Eu senti uma energia indescritível.” (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 22/04; BLOCO 3 – 2017).

4.3. NATASHA E MARCO AURÉLIO

O décimo episódio da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” foi exibido no dia 13 de maio de 2017 e teve duração aproximada de 1h10 (tempo bruto).

A contadora Natasha, de 25 anos, e o engenheiro Marco Aurélio, de 27 anos começaram sua história de amor há 15 anos. Os dois, desde crianças (ela com dez anos e ele com 12) sempre moraram na mesma rua e começaram a dizer para os familiares e amigos que eram namorados. Por serem ainda muito novos, José Luis, o pai de Natasha, proibiu os dois de se encontrarem e durante bastante tempo o casal ficou sem se falar. Já na adolescência, o pai continuou proibindo o namoro e os encontros, porque dizia ter muitos ciúmes da filha e queria que ela tivesse outras prioridades.

Mesmo com as dificuldades e sabendo que o relacionamento era contra a vontade de seu pai, Natasha nunca deixou de acreditar no romance com Marco Aurélio. Os dois se encontravam depois da escola, conversavam por mensagem e na fase adulta— ela com 20 e ele com 22, resolveram assumir de vez o romance. Aos poucos o pai foi aceitando o relacionamento e hoje vê que os dois querem estar juntos de verdade e ganharam maturidade para viver o matrimônio. “Todo mundo chegava em mim e falava: ‘sua filha tá sofrendo’. Aí eu fui vendo que estava bloqueando uma coisa que deixava minha filha feliz”, confessa em depoimento José Luis. (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 13/05; BLOCO 1 – 2017)

Para contar a surpresa aos noivos, a produção preparou uma sessão de cinema especial. Os noivos receberam convites exclusivos para a pré-estreia de um filme. Quando Natasha e Marco Aurélio se acomodaram para assistir ao lançamento, começaram a ver o *trailer* do programa “Fábrica de Casamentos” e, no meio da exibição, se depararam com fotos da sua própria história. Para a surpresa do casal, ao final do *trailer*, os apresentadores Cris Flores e Carlos Bertolazzi aparecem dentro da sala e entregam em mãos o convite para a participação dos dois no programa.

Os personagens que compõem o episódio e que fazem parte de todo o enredo são: Natasha, a noiva, que se caracteriza como a mulher sonhadora, batalhadora, que não desiste de viver a sua história de amor ao lado do homem amado. Ela também se mostra como uma personagem corajosa, que mesmo com a proteção do pai, assume o relacionamento com aquele que ama. Marco Aurélio, o noivo, mostra-se como um homem determinado, que insiste no relacionamento e dá segurança para Natasha para que os dois possam um dia viver esse “amor proibido” (nesse contexto podemos fazer uma associação com o romance clássico Romeu e Julieta, de Shakespeare, em que o casal vive um amor proibido e distante, até o final com morte trágica para os dois); José Luis, o pai da noiva, que durante boa parte da história dos noivos apresenta-se como um vilão, não aprovando o namoro e sendo uma barreira entre o casal. Ao longo dos anos, esse papel foi se modificando, e na fase atual da vida de Natasha e Marco Aurélio, ele é um grande incentivador. A partir da mudança de comportamento de José Luis que se constrói a participação do casal no programa “Fábrica de Casamentos”: ele diz que a realização desse casamento é um pedido de desculpas que ele quer oferecer à filha e ao genro.

Entre muitas idas e vindas por causa das dificuldades, uma viagem foi definitiva para que os noivos decidissem assumir a vida a dois: a visita ao Canadá em janeiro de 2012. Como esse fato foi um marco para a vida de Natasha e Marco Aurélio, os dois escolheram o Canadá como inspiração para o casamento. Para também representar também o gosto musical, os noivos pediram elementos de boteco na festa.

A combinação das inspirações gerou um estranhamento nos especialistas, que acharam que o Canadá não combinaria com muitos elementos de uma festa inspirada em boteco. Os pedidos direcionados à decoradora Elisa Tavares foram bem específicos: o casal pediu que tivesse uma espécie de boteco no meio do casamento e queriam algo que remetesse à neve ou ao Canadá. Como pedidos especiais, a noiva solicitou que o tapete vermelho fosse substituído por uma passarela de espelhos e que ela gostaria de chegar na cerimônia com um Cadillac, na cor rosa, conversível e com banco de couro branco, para que ela lembrasse de um

que havia ganhado na infância. Já na hora de falar os desejos para o vestido, Natasha se mostrou bem confusa com as referências que já tinha procurado e a solução encontrada pelo estilista Lucas Anderi foi montar um *trunk show*³ para a noiva. O chef Carlos Bertolazzi e o subchef Hugo Grassi ficaram com a missão de conciliarem a culinária canadense com o sabor das comidas que são servidas nos botecos brasileiros. Bela Milano ficou com um desafio ainda maior: fazer um bolo com 15 andares a pedido de Natasha e Marco Aurélio, para representar todos os anos da história que eles tinham vivido até chegar ao grande dia.

Entre os pedidos que foram feitos aos especialistas podemos selecionar algumas especificidades, como a Picanha no *rechaud* e o *poutine*.

Rechaud é um aparelho para cozinha, que pode ser de inox, prata ou metal. É um recipiente que serve para deixar os alimentos aquecidos, aquecedor que pode ser elétrico ou por fogo, que utiliza álcool ou velas. A picanha é colocada em cima do *rechaud* e servida para os consumidores de acordo com o grau de cozimento que desejarem. Para a festa de casamento, Carlos Betolazzi e Hugo Grassi puderam proporcionar aos convidados que saboreassem a picanha na hora feita no *rechaud*. Alguns recipientes eram deixados na mesa que estavam no salão para que os próprios convidados se servissem.



Picanha sendo preparada para ser servida
ao ponto para os convidados.

Fonte: SBT Online https://www.youtube.com/watch?v=Seqa_uaDgzg&t=50s (2017)

O *poutine* é um prato tradicional canadense feito com batatas fritas, queijo coalho e molho *gravy*. Natasha e Marco Aurélio se surpreenderam ao ver que a chef canadense Carey Evans estava cuidando da produção desse prato na festa para que ele fosse preparado da forma correta.

³ Trunk Show é uma expressão utilizada dentro do contexto dos casamentos para remeter a um pequeno desfile feito para um público selecionado. O objetivo é mostrar peças da coleção de uma forma personalizada para o cliente.



Os noivos já haviam frequentado o restaurante de Carey Evans e por isso ficaram satisfeitos ao vê-la no casamento.
 Fonte: SBT Online https://www.youtube.com/watch?v=Seqa_uaDgzg&t=50s (2017)

Os momentos de tensão do episódio foram mostrados na preparação do bolo. Para atender o pedido dos noivos, a confeitadeira Beca Milano e sua equipe tiveram que trabalhar durante os sete dias de preparação do casamento para que o tempo fosse suficiente para decorar todos os andares do bolo. Além de todas as dificuldades no momento da produção, o transporte até o local da festa de casamento foi bem difícil; a produção do programa “Fábrica de Casamentos” providenciou um caminhão e mesmo assim, o bolo ainda teve que ir com os andares separados, para ser finalizado somente no momento do casamento. “E hoje o que eu fiz é mais que um bolo de casamento. É a representação do amor e da vida de vocês. Cada andar desse bolo é um degrau de toda essa escada percorrida. O bolo que hoje vocês vão enxergar grande, eu desejo que ele nunca pare de crescer”. Esse foi um trecho da fala da confeitadeira Beca Milano ao revelar para os noivos um bolo de 15 andares, sendo que dez já estavam aparentes e os outros cinco saíram do topo. Esse foi o momento mais aguardado de todo o episódio.



O bolo mediu aproximadamente 2,5m de altura
 Fonte: SBT Online https://www.youtube.com/watch?v=Seqa_uaDgzg&t=50s (2017)

Outro momento de grande emoção do episódio também foi quando José Luis, o pai de Natasha fez questão de falar algumas palavras para os noivos, se desculpando por não ter acreditado na história dos dois desde o início e abençoando a vida matrimonial do casal.

Para jogar o buquê, Nastasha surpreendeu ao entregá-lo diretamente para a sua cunhada, Letícia, e chamar seu irmão, João Luis, para fazer o pedido de casamento surpresa naquele momento.

A decoradora Elisa Tavares conseguiu trazer para a festa uma máquina que simulava a neve, com o objetivo de surpreender Natasha e Marco Aurélio, já que eles queriam lembrar do Canadá de alguma maneira. A noiva teve durante a cerimônia seus dois desejos realizados: entrar em uma passarela de espelhos e chegar no local da festa com um carro que remetesse à uma miniatura que tinha ganhado na infância.

Dentre a lista de desejos dos noivos, estava de que o casamento deveria ter “cara de boteco” com bastante pagode e diversão. Para a surpresa final do casal, a produção preparou um show exclusivo com o grupo Pixote. Apesar da tensão que ficou no episódio por causa do atraso do grupo, quando eles subiram no palco, levaram todos que estavam na festa à loucura.

A história de Natasha e Marco Aurélio mostrou aos telespectadores que um amor de infância pode ser verdadeiro e pode durar a vida toda. Apesar das dificuldades durante os 15 anos de amor, os noivos nunca desistiram de estar juntos e provaram que quando o sentimento é verdadeiro, consegue resistir a qualquer barreira.

O primeiro, segundo e terceiro blocos do décimo episódio da temporada, apresentam os seguintes tempos, respectivamente: 7’50”, 7’02 e 54’44”. O episódio começa com a vinheta de abertura padrão do programa “Fábrica de Casamentos” e logo após, sob narração da apresentadora Cris Flores, são mostrados para os telespectadores alguns frames dos momentos mais emocionantes do episódio inteiro, como: a história do pai da noiva que impedia o relacionamento do casal, a confusão da noiva ao escolher um modelo para o vestido de casamento, as dificuldades na produção do bolo, entre outros. A abertura tem duração aproximada de 1’32”. Na sequência, o bloco apresenta a história de Natasha e Marco Aurélio que é contada pelo pai da noiva, José Luis, que mesmo não tendo aprovado o relacionamento durante muitos anos, estava como cupido da história. A notícia foi dada aos noivos dentro de uma sala de cinema, porque esse era um *hobby* do casal. O bloco terminou com alguns *frames* das imagens iniciais do próximo bloco. As imagens selecionadas mostravam os especialistas surpresos com os desejos dos noivos e foram transmitidas com uma trilha sonora instrumental, que significava suspense. A vinheta padrão fechou o bloco.

No segundo bloco, depois da vinheta, são retomados alguns assuntos tratados do bloco anterior, como a sessão de cinema para anunciar a participação de Natasha e Marco Aurélio no programa “Fábrica de Casamentos”. Foi mostrada a reação dos especialistas ao

receberem os pedidos dos noivos, que iam desde ter neve ou algum elemento canadense na decoração até um cardápio que misturasse os pratos do Canadá com sabores que são servidos nos boteco brasileiros. Hugo Grassi também é mostrado no Mercado Municipal procurando língua de bacalhau, a pedido dos noivos. Mesmo com toda a procura, não foi possível encontrar. Beca Milano também aparece apresentando para a equipe todo o projeto do bolo e evidencia para o telespectador que a altura do bolo deve ser em média 2,50. No encerramento do bloco alguns frames foram selecionados para mostrar os preparativos de menu e também da cerimônia.

O terceiro e último bloco foi o mais longo e começou com a tradicional vinheta e logo depois resgatando os assuntos que estavam presentes nos dois primeiros blocos, como o pedido dos noivos e o início do trabalho dos especialistas. Foi mostrado nessa parte do programa o *Trank Show* que o estilista Lucas Anderi fez para a noiva Natasha, apresentando quatro modelos de vestidos que foram essenciais para que o profissional pudesse captar o desejo da noiva em relação ao modelo desejado; a prova final do vestido causou muita emoção na noiva e também na sua mãe, Maria Nyedja, que acompanhou o momento. O público pode acompanhar os preparativos das comidas que foram servidas e também a finalização na produção do bolo. O terceiro bloco mostrou a preparação da noiva e do noivo e também a realização de todo o planejamento do grande dia. A noiva Natasha fez o seu agradecimento: “Eu agradeço muito a “Fábrica de Casamentos” e todos os especialistas que fizeram do nosso dia um dos dias mais felizes da minha vida” e a apresentadora Cris Flores encerrou o episódio com a seguinte fala: “Essa semana foi muito especial. A Natasha e o Marco Aurélio não desistiram na primeira oportunidade. Eles insistiram no sentimento deles e provaram que quando a gente ama de verdade, vale a pena esperar e batalhar, porque a gente consegue o que a gente quer”. (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 13/05; BLOCO 3 – 2017).

A presença do grupo de pagode Pixote como a surpresa final para o casal trouxe o entretenimento para o programa, porque além da música, o conjunto trouxe também para os convidados bastante diversão com o clima de descontração e com as brincadeiras.

4.4 CAMILA E LUCAS

O décimo quarto episódio da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” foi exibido no dia 3 de maio de 2017 e teve duração aproximada de 1h22 (tempo bruto).

A estudante de letras de 24 anos Camila conheceu o publicitário Lucas, de 25 anos, em uma festa de aniversário de uma amiga em comum. Uma semana depois do primeiro contato, eles começaram a sair juntos entre amigos e os dois notaram que estava nascendo um sentimento que podia ir além da amizade. No início, Lucas convidou Camila várias vezes para que eles pudessem sair a sós, mas, ela não aceitava, com medo do relacionamento dar errado e amizade acabar se perdendo. Após seis meses de conversa e aproximação, Lucas fez o pedido de namoro e Camila aceitou. O casal está junto há quatro anos.

O vídeo do noivado do casal viralizou na internet. Lucas fez o pedido no parque do Ibirapuera (São Paulo) e todos que estavam ao redor puderam testemunhar a concretização de mais um passo na história de amor dos dois.

Já que o noivo era tão criativo, o convite para a participação no programa “Fábrica de Casamentos” não podia deixar a desejar: os apresentadores Chris Flores e Carlos Bertolazzi produziram um jantar romântico e uma serenata para os dois e assim, entregaram o tão sonhado convite. Em conversa com a apresentadora, Camila explicou porque ela e Lucas resolveram se guardar para o casamento: “A gente quis se preservar um para o outro para não se machucar se houvesse um rompimento. Se guardar mesmo.” Lucas complementa a fala da noiva: “Todo esse tempo porque o casamento representa a realização de o sonho e o início de uma vida”. (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 03/06; BLOCO 1 – 2017).

A história tem como personagens: a noiva Camila, que apresenta-se como uma menina simples e sonhadora, que tem o casamento como uma das grandes realizações da sua vida, fazendo o papel da mocinha do enredo; o noivo Lucas, que representa homem cavalheiro, sempre cortejando Camila, agradando-a e vivendo com ela o sonho de chegar até o altar. A partir da visão que o casal tem do relacionamento, se constrói a perspectiva do casamento: a conclusão de um caminho de maturidade no relacionamento.

Depois que a participação foi oficializada no programa “Fábrica de Casamentos”, foi o momento dos noivos revelarem qual foi a temática escolhida para a cerimônia de casamento. Camila e Lucas são apaixonados por Paris, apesar de nunca terem conhecido o lugar. A Cidade Luz foi eleita para ser fonte de inspiração de toda decoração utilizada no casamento.

Com o tema já escolhido, chegou o momento de passar os pedidos do casal para os especialistas. Para o vestido, o que foi solicitado ao estilista Lucas Anderi foi um modelo com “decote canoa” (ombros de fora), renda italiana e pequenos pontos de iluminação. Dentro do menu, os noivos pediram para o chef Carlos Bertolazzi e o subchef Hugo Grassi apenas sabores franceses, para que os convidados pudessem sentir o clima parisiense. O desafio da

confeiteira Beca Milano ficou por conta de fazer um bolo que remetesse às fontes que existem na cidade de Paris. A dificuldade surgiu na possibilidade de ter que usar a água, junto com a pasta americana e o açúcar.

Ao apresentarem os pedidos para os especialistas, os noivos trouxeram à tona alguns aspectos singulares para conhecimento do telespectador, como o *magret* que é um prato típico da culinária francesa. É o peito do pato que é tradicionalmente engordado para produzir e deve ser grelhado primeiro no lado da pele para que a própria gordura penetre na carne e deve ser servido mal passado e com a pele bem crocante. Carlos Bertolazzi e Hugo Grassi optaram por não servir esse prato no dia da cerimônia porque a preparação era muito específica e o paladar podia não agradar muitos convidados.

Outro pedido dos noivos foi para que fosse servido crepe no casamento. O crepe (ou crêpe) é uma massa de panqueca bem fina com recheio doce ou salgado. Os crepes sempre estiveram presentes em muitas regiões da Europa e podem ser feitos com vários tipos de grãos: arroz, trigo, milho, entre outros. Na festa de casamento, os convidados e os noivos se surpreenderam com uma creperia montada especialmente para atender aos convidados.



Os crepes foram preparados e servidos na hora para os convidados, nos sabores de camarão, carne seca e quatro queijos.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=jmSH90wmIyk&t=73s> (2017)

A Torre Eiffel é o edifício mais alto da cidade de Paris e é um ícone mundial da França. Por isso, Camila e Lucas não podiam deixar de pedir para que esse símbolo também fosse representado na festa. A decoradora Elisa Tavares colocou logo na entrada do casamento uma réplica da Torre Eiffel, que arrancou lágrimas de felicidade dos noivos.



A decoradora Elisa Tavares encontrou a ponte na produção de novelas do SBT.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=JY0Y1w9T6i0> (2017)

Finalizando os desejos especiais, os noivos não abriram mão do *croissant* que é um pão com massa folhada ou massa de brioche, com formato de meia-lua feito com os seguintes ingredientes: açúcar, sal, farinha, leite, fermento, manteiga e ovo. A noiva pediu que na festa, o *croissant* fosse assado na hora, para que os convidados pudessem saboreá-lo na melhor forma. Pensando nisso, Carlos Betolazzi conseguiu um fornecedor que levou um carrinho de *croissant* para dentro do salão, e assim, o prato era servido de acordo o pedido dos convidados presentes.



Os convidados podiam pedir o croissant nas mesas ou pegarem direto no carrinho, saindo do forno.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=jmSH90wmIyk&t=73s> (2017)

A decoradora Elisa Tavares teve bastante dificuldade para encontrar os elementos solicitados pelo casal, porque os dois foram muito incisivos ao relatarem que queriam tudo semelhante à Cidade Luz. Uma ideia foi recorrer aos cenários já produzidos para as novelas do SBT e no meio de tantos materiais, a decoradora conseguiu achar uma ponte para simular a Ponte dos Cadeados e outras esculturas que seriam úteis para dar o clima de Paris à cerimônia.

A tensão do episódio concentrou-se no momento em que o estilista Lucas Anderi foi tirar as medidas de Camila para confeccionar o vestido. A noiva já havia pedido um modelo que estava dentro do que desejava, mas o estilista, por ter referências importantes da moda francesa, disse que iria surpreender a noiva com um vestido que ia ser uma de suas grandes criações para a temporada do programa “Fábrica de Casamentos”. Camila ficou bem

apreensiva, principalmente no dia da prova (vendada) do vestido, pois sentiu que o vestido estava bem volumoso, detalhe que ela já havia pedido para não ser incluso. No grande dia, mesmo com todo nervosismo, a noiva se deparou com um vestido feito de um tecido vindo diretamente da França e cheio de tecnologia e tendências de Paris, conhecida como a capital da alta costura.

Os noivos ficaram bastante satisfeitos com a maneira que a decoração foi organizada e com todos os elementos que foram trazidos tanto para a cerimônia, quanto para a festa.

O ápice do episódio foi o momento da dança do casal, em que o estilista Lucas Anderi revelou a iluminação que havia colocado em todo o tecido do vestido de Camila. “Meu Deus, o Lucas tinha falado que tinha uma surpresa, mas eu não imaginava que ele ia fazer meu vestido brilhar assim. Eu curti muito e eu não acreditei quando eu vi ele todo brilhando”, foram as palavras de Camila ao ver a criação e o estilista completou: “Esse vestido envolve tecnologia com alta costura. Eu juntei dois mundos para criar algo muito especial para a Camila.” (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 03/06; BLOCO 3 – 2017).



Momento em que foi revelada a surpresa da iluminação no vestido da noiva.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=jmSH90wmIyk&t=130s> (2017)

Quando o bolo foi revelado aos noivos, a emoção também tomou conta do ambiente, pois a confeitaria Beca Milano conseguiu reproduzir uma fonte na produção do bolo. Camila e Lucas ficaram ainda mais impressionados, pois o bolo tinha pequenos canais de água, deixando a reprodução ainda mais fiel a uma fonte de Paris.

Já que os noivos escolheram uma festa de casamento inspirada na Cidade Luz mesmo sem terem conhecido o local, a produção do programa preparou uma viagem de lua de mel para os noivos para Paris, com direto a todo o romantismo que o destino proporciona. Como o bônus, ganharam ainda alguns dias hospedados em Portugal para conhecer o país. A lição que o casal deixou foi que é possível viver um amor com muito respeito,

companheirismo, princípios e nunca deixando de lado o sonho de viver um amor puro pra vida toda.



A fonte foi feita em isopor, com pequenos canais para que a água circulasse sem entrar em contato com o açúcar.

Fonte: SBT Online <https://www.youtube.com/watch?v=jmSH90wmIyk&t=130s> (2017)

A duração total do episódio ficou dividida nos três blocos da seguinte maneira: o primeiro bloco com 12'44", o segundo com 44'15" e o terceiro com 25'11".

O início do primeiro bloco conta com a vinheta de apresentação do programa e mais alguns frames de episódios que serão exibidos na temporada. Ainda fazendo parte desse momento inicial, são mostrados os momentos mais emocionantes que serão exibidos ao longo do episódio, como a produção da decoração e a prova do vestido. Essa abertura tem a duração de 1'47". Chris Flores e Carlos Bertolazzi apresentam para o telespectador a história de amor do Lucas e da Camila, que é o casal que vai participar do episódio. Para receberem a notícia que estão participando do programa “Fábrica de Casamentos”, os noivos participam de uma serenata romântica em um cenário preparado para os dois. Além dos apresentadores, Elton, o primo do noivo, conta como Camila e Lucas se conheceram e como é o dia a dia do casal. Depois das apresentações, Chris Flores e Carlos Betolazzi levam os pedidos e desejos até os especialistas e todos acabam se comovendo com a história de amor e pureza do casal. O bloco é finalizado com a apresentadora narrando quais vão ser os próximos momentos – tensão para montar a festa, bolo e demais elementos, acompanhado de trilha sonora de suspense instrumental, que reforça o contexto.

Inicialmente, o segundo bloco foi usado para retomar o pedido que os noivos haviam feito no bloco anterior. Após a parte inicial no bloco, o episódio mostrou a decoradora Elisa procurando na produção das novelas do SBT algo que pudesse ser usado para a decoração da festa. Muitos elementos não estavam disponíveis ou não estavam dentro do padrão necessário. Depois de algumas tentativas, Elisa conseguiu localizar materiais que poderiam ser utilizados de acordo com o pedido dos noivos. Essa parte do episódio também

mostrou a tensão tanto na hora de escolher o vestido como na hora de fazer a prova final às cegas. Todo estudo feito para a preparação do bolo e também do menu do casamento foram mostrados no segundo bloco. O público pode ver ainda, a produção para o grande dia: decoração chegando no salão, terno do noivo e a produção do cabelo e maquiagem da noiva. O bloco é finalizado com a noiva já de vestido, abrindo os olhos para ver o modelo e a apresentadora Chris Flores falando a seguinte frase com a música instrumental de suspense: “Porque você merece. Você é uma menina que faz o bem e é merecedora de tudo que está acontecendo hoje. Por isso que você pode abrir os olhos e descobrir a mulher linda que você é”. (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 03/06; BLOCO 2 – 2017). O vestido só é revelado na última parte do programa.

O terceiro e último bloco faz a retomada de todos os desafios que foram lançados ao longo do programa para os especialistas e após essa introdução que dura cerca de 47 segundos, o episódio já começa a exibir os momentos finais do bloco anterior e dá continuidade ao momento, ao mostrar a reação da noiva ao ver o vestido que foi feito. A cerimônia, a troca de votos entre o casal, valsa dos noivos, jantar e a apresentação do bolo são partes do episódio que compõe a finalização da história. O noivo Lucas comenta sobre a realização do programa Fábrica de Casamento: “Eu acredito que vocês superaram muito as nossas expectativas e foi tudo além da perfeição.” E a apresentadora Chris Flores finaliza: “Quando a gente conheceu esse casal, eu percebi a pureza, a vontade de mostrar para as pessoas que o amor à primeira vista, que o amor verdadeiro vale a pena, por isso hoje a gente celebrou o amor eterno.” (FÁBRICA DE CASAMENTOS – 03/06; BLOCO 3 – 2017).

É possível destacar o entretenimento no episódio quando Carlos Bertolazzi e Hugo Grassi preparam para o casal um dia de degustação de alguns pratos típicos da culinária francesa. Camila e Lucas perceberam que não estavam tão familiarizados com os pratos que eles mesmo solicitaram para o menu do casamento, errando o nome de várias comidas que foram apresentadas, citando nomes totalmente inusitados. Dessa forma, os chefs identificaram o que deveria ser mantido no cardápio do grande dia e o que precisaria ser substituído para agradar não só aos noivos, mas também aos convidados.

4.5 ASPECTOS GERAIS DOS EPISÓDIOS

Os quatro episódios selecionados da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos” para análise seguem a proposta geral da estrutura, apresentando o assunto de

forma dividida nos três blocos. O tempo médio de duração variou entre 1h05 e 1h22. Em todas as histórias havia os momentos de tensão/ conflito e posteriormente a resolução desse impasse, características também da dramaturgia do telejornalismo.

Nas quatro amostras escolhidas para análise um dos pontos que pode ser selecionado como o ápice da exibição é a revelação do vestido da noiva. Na primeira história (Mariana e Eli) o vestido teve alterações faltando apenas 40 minutos para a cerimônia; com o segundo casal (Jambavati e Murari) o estilista Lucas Anderi teve que produzir pela primeira vez um vestido vermelho de acordo com as tradições indianas; Na terceira análise (casal Natasha e Marco Aurélio) o estilista teve que preparar um desfile exclusivo para a noiva porque ela não conseguia se decidir em relação ao modelo. Finalmente, na última história analisada (Camila e Lucas) o vestido da noiva foi produzido com um tecido vindo diretamente da França, o que deixou toda a equipe tensa em relação ao tempo hábil para produção.

Os momentos em que algum cantor ou alguma banda eram chamados para fazer parte da festa de casamento, em todos os episódios, traziam diversão não só para os noivos e os convidados da festa, mas também para o telespectador. As piadas, degustações e momentos mais descontraídos do episódio trouxeram o entretenimento para o público.

Apesar das quatro amostras representarem a realização da cerimônia de casamento, cada casal estava ligado a uma temática diferente, o que trouxe aspectos singulares e informativos para cada episódio, como culinária, música e cultura, por exemplo. Partir das histórias dos noivos, se constituía a perspectiva do casamento. Com o primeiro casal (Mariana e Eli), foi possível ter mais informações sobre a culinária Escandinávia; o segundo casal (Jambavati e Murari) levou ao público mais informações e conhecimento sobre a cultura e os costumes indianos; o terceiro casal analisado (Natasha e Marco Aurélio) trouxe à tona vários assuntos relacionados ao Canadá; e o quarto casal da análise (Camila e Lucas) colocaram na pauta do programa os pontos turísticos e a cultura em geral de Paris. É possível ressaltar também que dos dezesseis episódios que fizeram parte da primeira temporada do programa “Fábrica de Casamentos”, os quatro selecionados para análise foram alguns dos que apresentavam mais particularidades, seja em relação à história do casal, seja em relação à produção do casamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz de autores que discutiram em seus trabalhos e estudos o entretenimento no jornalismo, foi possível analisar o objeto escolhido através dos conceitos propostos e já antes estudados, a fim de evidenciar características nele que mostrem que a presença de informação relevante é significativa para o público mesmo em programas que não são estritamente jornalísticos.

Com os capítulos apresentados percebe-se que o entretenimento se coloca no mercado jornalístico como um importante conteúdo e que faz com que o jornalismo em si tenha mais uma possibilidade de chegar até o receptor de forma efetiva e com uma linha editorial mais contemporânea.

A partir do conceito central de infotainment abordado na fundamentação teórica deste estudo, foi possível perceber que o programa “Fábrica de Casamentos” tem práticas relacionadas a um gênero do jornalismo que alia um estilo de produção leve e diferenciado à informação, procurando que o receptor a compreenda mesmo em meio a uma rotina corrida e com pouco tempo para o lazer.

Com a análise dos quatro episódios selecionados da primeira temporada de exibição do objeto escolhido, notou-se que o programa “Fábrica de Casamentos”, que a princípio poderia ser classificado somente como um produto de entretenimento, traz características marcantes do jornalismo. A primeira delas é apresentar logo no primeiro bloco dos episódios uma espécie de *lead*, com todos os principais assuntos que seriam tratados ao longo da exibição. Relacionando a um jornal televisivo, o primeiro bloco poderia ser associado ao texto ou chamada do apresentador, quando a temática e atores das matérias são apresentadas aos espectadores de um telejornal.

A segunda é a presença dos apresentadores, que conduzem os episódios e levam ao público a maneira editorialmente escolhida de tratar os determinados assuntos. A terceira é a presença de especialistas, que como no jornalismo, configuram-se como fontes e autoridades em suas áreas, dando mais credibilidade ao assunto que é tratado. A quarta característica é a presença de uma estrutura de dramaturgia, em que os personagens interagem entre si e cada um, dentro da sua função, contribui para o desfecho do episódio. A presença de elementos gráficos em todos os episódios é a quinta característica que é apontada como marca do jornalismo, pois assim como nos jornais - impressos e televisionados, o uso das artes visuais ajuda a reforçar as informações mais importantes, bem como trazer identidade ao programa.

A temática do casamento sempre esteve presente no dia a dia de muitos casais e o programa “Fábrica de Casamentos” colocou em foco o quanto a concepção dos noivos pode ser diferente em relação a um mesmo assunto, que varia de acordo com o contexto social, por exemplo.

O programa “Fábrica de Casamentos” exhibe ainda, um jornalismo cultural, fato que pode ser constatado com a veiculação das histórias de diversos casais, que estão ligados a hábitos e culturas diferentes. Dessa maneira, ao assistir os episódios, o público tem contato com outros “mundos”, muitas vezes, distintos daquele de sua realidade. Além de serem mostradas outras culturas, tradições e crenças são explicadas para que a informação seja compreendida.

A notícia light, também presente no programa “Fábrica de Casamentos”, mostra-se como uma forma efetiva de levar o conteúdo pretendido aos telespectadores. Através da descontração dos apresentadores e músicas, por exemplo, a informação é transmitida e conteúdos diversos são apresentados para os telespectadores.

As pesquisas e debates feitos em torno do entretenimento no jornalismo implicam em confrontos que buscam mostrar como funciona esse tipo de fusão, e evidenciar ainda como o entretenimento é relevante tanto para os veículos, como para o público. Cada área, dentro das possibilidades e características deve ver a maneira certa de como o conteúdo vai ser passado para o telespectador/leitor.

Diante das discussões que já tinham sido feitas sobre o uso do infotimento e agora, com a pesquisa apresentada, considera-se que há possibilidade de associar esse conceito no jornalismo televisivo à oferta de uma informação também ética e de qualidade. Dessa forma, os produtos que se utilizam ou estruturam a partir dessa junção ou estratégia de hibridismo não devem ser considerados como inferiores ou ainda como subprodutos. A partir do que foi exposto, percebe-se que o jornalismo também pode ter a função de entreter, embora muitas vezes este seja apresentado como algo pesado e sem humor. A prática do infotimento é autêntica e interage de forma satisfatória com as outras funções do jornalismo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo. Entretenimento: valor-notícia fundamental. In **Estudos em Jornalismo e Mídia**, ano V, n. 1. Jan/Jun 2008. p.3.

CANAVILHAS, João. **Televisão: O domínio da Informação-espectáculo**. Covilhã, 2005.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: A estrutura narrativa das notícias em televisão**. São Bernardo do Campo, 2003.

_____. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A Análise da materialidade audiovisual como um método possível**. GP Telejornalismo no XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, 05 a 09/09/2016.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **A Notícia light e o jornalismo de infotenimento**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 29/08/2007 a 02/09/2007.

_____. **INFOtenimento: Informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

FÁBRICA DE CASAMENTOS. Disponível em <https://www.sbt.com.br/inscricoes/fabricadecasamentos/> Acesso em 20/05/2018.

FRANÇA, Vera. A Televisão Porosa: Traços e Tendências. In: FREIRE FILHO, João (org). **A TV em Transição**. Tendências de programação no mundo e no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 27-52.

GOMES, Itania. O Infotainment e a Cultura Televisiva. In: _____ . _____ . Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 195-221.

LAURINDO, Rosiméri. **O jornalismo diversional de Fátima Bernardes**. São Paulo: Primavera Editorial, 2015.

LIMONDRÉ, Letícia; BRAZ, Vânia; SORIANO, Filipe. **Infotenimento (Informação e entretenimento) no jornalismo**. GP Teorias do Jornalismo no XI Encontro dos Grupos de

Pesquisas de Comunicação do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
Recife, 02 a 06/09/2011.

LOBATO, José Augusto Mendes. Jornalismo e Entretenimento: um casamento possível.
Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero -
Volume 2, Número 1 - Junho 2010.

SBT ONLINE. Disponível em
<https://www.sbt.com.br/home/>. Acesso em 15/06/2018

APÊNDICE

Ficha de análise da Materialidade Audiovisual dos episódios do Programa Fábrica de Casamentos

- 1- Nome e número do episódio
- 2 - Data de exibição do episódio
- 3- Tempo total de duração
- 4- História do casal
- 5- Resumo do episódio
- 6- Em quantos blocos o episódio foi dividido? Como o episódio retoma os assuntos que já foram tratados e apresenta os novos no início de um novo bloco?
- 7- Quais são os personagens presentes? De que forma são apresentados e quais as funções na narrativa?
- 8- O mito sobre o casamento é apresentado a partir de qual perspectiva?
- 9- Quais são os elementos que representam a cultura/modo de vida do casal? Quais são os elementos únicos no episódio?
- 10- Conflito: Como e onde as opiniões divergentes entre os especialistas e/ ou personagens são apresentadas no episódio? Como esses pontos de vista conflitantes são apresentados?
- 11- De que forma os especialistas apresentam o assunto?
- 12- De que forma os apresentadores conduzem o enredo? (História do dia)
- 13- Como o programa apresenta o desfecho do episódio? Qual é a moral da história?
- 14- Qual a organização hierárquica das informações? (relevância, critérios...)
- 15- Quais são os principais elementos usados no episódio para distrair o telespectador? E para prender atenção?